

GOVERNO DE  
**SANTA CATARINA**



SECRETARIA DE ESTADO  
DO DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

# INDICADORES ECONÔMICO FISCAIS

**ABRIL 2021**

O Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina é uma publicação online e mensal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDE), compartilhando dados quanti e qualitativos do desempenho da economia catarinense.

Governadora de Santa Catarina  
**DANIELA CRISTINA REINEHR**

Vice-Governadora de Santa Catarina

Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)  
**LUCIANO BULIGON**

Secretário Adjunto de Estado de Desenvolvimento Econômico de Santa Catarina (SDE)

Secretário Executivo do Meio Ambiente  
**LEONARDO SCHORCHT BRACONY PORTO FERREIRA**

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovações  
**RAFAEL SOUZA MEYER**

Diretoria de Clima e Biodiversidade  
**LUCIANO HENNING**

Diretor de Emprego e Renda  
**DIEGO GOULART**

Diretora de Empreendedorismo e Competitividade

Diretora de Recursos Hídricos e Saneamento  
**PEDRO BROLEZZI**

Diretor de Relações e Defesa do Consumidor  
**TIAGO SILVA**

Gerente de Indicadores Econômicos (SDE) e Coordenador do Boletim  
**PAULO ZOLDAN**

Projeto Gráfico  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA SDE

#### **Contato**

[contato@sde.sc.gov.br](mailto:contato@sde.sc.gov.br)

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE.....  | 4  |
| APRESENTAÇÃO .....   | 5  |
| RESUMO EXECUTIVO: <b>PIB CATARINENSE RETRAI 0,9% EM 2020</b> .....                         | 6  |
| 1. QUADRO RESUMO .....   | 9  |
| 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL.....   | 10 |
| 3. RECEITA TRIBUTÁRIA.....   | 11 |
| 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL.....   | 12 |
| 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS .....  | 13 |
| 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO.....                            | 14 |
| 7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE.....   | 15 |
| 7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR .....                         | 15 |
| 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS.....                | 16 |
| 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA .....  | 16 |
| 7.4. VOLUME E RECEITA NOMINAL DAS VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO .....              | 18 |
| 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS.....   | 19 |
| 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA .....                      | 20 |
| 7.7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA..... | 21 |
| 7.8. MERCADO DE TRABALHO .....   | 22 |
| 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR.....  | 23 |
| 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA.....   | 24 |
| 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS .....   | 25 |
| 8. OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO .....                         | 26 |
| 9. ECONOMIA INTERNACIONAL .....  | 27 |

**NOTA EXPLICATIVA:** A SDE não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

## CONHEÇA A ECONOMIA CATARINENSE

Somos estimados 7,252 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho, no quarto trimestre de 2020, está estimada em 3,666 milhões de pessoas sendo que 94,7% delas estavam ocupadas. Dessas, 51,7% estavam empregadas no setor privado (87,9% com carteira assinada, o maior percentual do País), 4% eram trabalhadores domésticos, 11,2% empregados no setor público, 5,6% eram empregadores e 25% trabalhavam por conta própria. Nessa última categoria, Santa Catarina tem a quinta menor taxa do País. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 2,5% da população ocupada. A taxa de subutilização da força de trabalho de 10,8% é a menor do País e o percentual de pessoas desalentadas de 1,5%, é o segundo menor. As médias nacionais desses últimos indicadores são de 28,7% e 5,5%, respectivamente.

A taxa de desocupação no Estado está em 5,3%, a mais baixa do País, cuja média é de 13,9%. A média anual ficou em 6,1%, também a menor entre os Estados. Em relação ao terceiro trimestre de 2020, a taxa recuou 1,3 ponto percentual, voltando ao mesmo patamar do quarto trimestre de 2019. São 196 mil pessoas desocupadas, ou 46 mil pessoas a menos em relação ao 3º trimestre. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 965 mil pessoas, um percentual de 27,8% das pessoas ocupadas, que embora tenha crescido em relação ao 3º trimestre, também se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 39,5%.

Nosso PIB cresceu 3,7% em 2018, atingindo R\$ 298,2 bilhões, o 6º maior do País, sendo que o PIB per capita de R\$ 42.149 era o 4º maior. Estimamos um crescimento da economia de 3,5% em 2019 e uma retração de 0,9% em 2020. Em 2020, nossas exportações atingiram US\$ 8,1 bilhões ou 3,9% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária permitiram ampliar nossa participação no total importado pelo País, passando de 9,5% do total em 2019 para 10% em 2020, apesar da retração no total importado via portos catarinenses de 5,5%. Santa Catarina é o 3º maior Estado importador do Brasil.

A receita tributária do governo estadual atingiu R\$ 29,6 bilhões em 2020, registrando um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior. Desse total, 81% correspondiam a arrecadação do ICMS.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário **potencial de crescimento econômico** são características que diferenciam nosso Estado e o colocam como o 2º mais competitivo do País. Aqui se encontram os melhores indicadores sociais do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico – SDE e acompanhando o **Boletim Mensal de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**.

## APRESENTAÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual de 2018, o último divulgado pelo IBGE/SDE e uma estimativa preliminar para o ano de 2019 e 2020. Aborda ainda, no artigo de abertura, uma análise mais detalhada da estimativa do PIB Estadual de 2020 e algumas considerações sobre os principais impactos da pandemia nas atividades econômicas do Estado.

Traz ainda, a atualização dos principais indicadores da economia estadual, entre os quais os últimos indicadores fiscais do governo

estadual, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina, SDE.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Site: <http://www.sde.sc.gov.br/diec/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

## RESUMO EXECUTIVO:

### ***PIB CATARINENSE RETRAI 0,9% EM 2020***

O ano de 2020 foi difícil para todos. A crise sanitária teve alcance global, gerou prejuízos econômicos e sociais históricos e impactou a todos: famílias, empresas e governos. Em Santa Catarina, ainda enfrentamos extremos climáticos que trouxeram grandes prejuízos no campo e nas cidades. E também passamos por uma crise política que aumentou as incertezas e dificultou ainda mais o enfrentamento dessa realidade adversa.

Após o auge da crise no segundo trimestre, marcada pelo isolamento social, pela redução da mobilidade e pela paralisação de amplos setores produtivos, os indicadores econômicos do Estado passaram a exibir uma recuperação gradual que se estendeu por todo o segundo semestre. Ainda que tenha ocorrido de forma diferenciada entre setores e segmentos e com alguns deles ainda enfrentando sérias dificuldades.

Embora as expectativas de crescimento econômico do início do ano passado tenham sido frustradas frente ao inesperado, também foram as estimativas iniciais de retração projetadas no início da pandemia. A

recuperação do segundo semestre do ano passado foi rápida e em muitos casos surpreendentes.

Ainda que a economia se encontre distante do nível de produção do período pré-pandemia, a retração do passado foi menor do que a observada no período da crise de 2015 e 2016, quando o Pib estadual caiu 4,2% e 2%, respectivamente.

A estimativa do Pib catarinense, calculada pela SDE, passou de um crescimento de 3,5% no ano de 2019, para uma retração de 0,9% em 2020. Segundo o IBGE, a economia brasileira retraiu 4,1% no ano passado, após crescer 1,4% em 2019. Já a estimativa do FMI, aponta para uma retração de 3,5% para a economia mundial.

Isso demonstra que SC foi um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no Pib nacional.

Segundo nossas estimativas, a agropecuária catarinense cresceu 2,6% em 2020, sendo que a pecuária cresceu 6% e a agricultura retraiu 0,2%. Problemas de ordem climática frustraram a safra agrícola, especialmente de grãos, mas a natureza da atividade permitiu a continuidade da produção que inclusive foi favorecida pelo aumento das exportações e dos preços, especialmente das carnes suínas, dos grãos e da soja.

A indústria de transformação retraiu 3,9%, sendo que as únicas variações positivas se deram nos segmentos de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (+8,5%); Máquinas e Equipamentos (+6,7%); Produtos de Borracha e Plástico (+3,3%) e de Papel e Celulose (+1,4%). Mas esse desempenho não foi suficiente para compensar a retração dos demais. As maiores quedas foram nos segmentos do Veículos Automotores (-22,3%); Vestuário e Acessórios (-15,6%); Metalurgia Básica (-13,8%) e de Minerais Não-Metálicos (-11,1%). A fabricação de produtos alimentícios teve um bom desempenho ao longo de todo o ano passado, mas perdeu fôlego no último trimestre e encerrou o ano com retração de 1,4%.

A construção civil continua se recuperando depois de um longo período de retração e cresceu 10,4% no ano passado, no embalo da recuperação do mercado imobiliário e também pela autoconstrução (residencial e comercial) que se intensificou nesse período de isolamento social. Os serviços industriais de utilidade pública (eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos) retraíram 28% no período.

O setor dos serviços, de maior peso no Pib, retraiu 0,4%, sendo que o comércio, (+2,9%), os serviços prestados as empresas (+11%) e os serviços domésticos (+0,1%) foram os que tiveram variação positiva. Os demais segmentos estão retraindo especialmente os serviços prestados às famílias (-26,6%) e os serviços de informação (-6,1%).

No segundo semestre houve considerável melhora na performance da produção de serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares, onde estão incluídos os serviços prestados as empresas. Já os serviços prestados às famílias, onde se incluem serviços de maior interação social, como alimentação e hospedagem, esporte e lazer, entre outros, ainda apresentaram retração crescente.

Assim sendo, o Estado mais uma vez está despontando como um dos primeiros a retomar o crescimento econômico e a geração de emprego. Vale destacar que foram gerados 53.050 novos postos em 2020 (na série com ajustes), o maior volume do País. Santa Catarina teve ainda a terceira maior taxa de crescimento do emprego formal (2,55%) entre as 15 maiores economias do País, sendo a maior entre os estados do Sul e Sudeste.

Cabe destacar ainda que a retração do setor de serviços no ano passado, foi a menor entre os 12 maiores estados produtores de serviços. No cômputo geral, Santa Catarina ficou em sétimo, atrás de estados do Norte e Nordeste, onde o auxílio emergencial do Governo Federal aqueceu as economias locais impactando nas taxas de crescimento. Com o desempenho recente da produção industrial, o Estado também avançou no rank dos 14 maiores e chegou no final do ano com o sexto melhor desempenho. E no comércio, o volume de vendas do varejo ampliado foi o

maior do Sul do País e superou os maiores estados do Sudeste, encerrando o ano com o quarto melhor desempenho.

Depois de mais de um ano de mobilização da sociedade no combate a propagação do vírus, ainda passamos por um momento crítico, não somente no Estado, como no resto do País e do mundo. Um mundo globalizado, caracterizado por uma forte interatividade entre pessoas, empresas e governos e que encontra dificuldades sem precedentes de conter a propagação do vírus. Os impactos presentes e futuros na economia e nos orçamentos públicos são de grande monta.

Mas o esforço global para enfrentar essa crise está aos poucos recuperando a confiança. As boas perspectivas das vacinas que estão chegando ao mercado trouxeram esperança de uma superação da crise no sistema de saúde, e por consequência, do restabelecimento da normalidade na economia. Mas as incertezas ainda pairam no horizonte.

Cabe agora a adoção de estratégias eficazes para um plano de recuperação da economia. Mas antes de mais nada é preciso assegurar claramente o controle da pandemia, o aparelhamento do sistema de saúde e a imunização da população, para que a sociedade se sinta segura e o sistema produtivo possa operar sem maiores restrições. Da mesma forma, é preciso

que os recursos alocados para atenuar os efeitos da pandemia sob a renda das pessoas, especialmente as mais vulneráveis, e das empresas, sobretudo as micro e pequenas, continuem sendo administrados de forma sustentável e sem sobressaltos.

Além disso, uma série de reformas estruturantes, que há muito vem sendo defendidas pelo setor produtivo, precisam ser aprovadas e implementadas. O País precisa de menos burocracia, de um sistema tributário simplificado e eficiente, de maior eficiência no gasto público, de maior segurança jurídica, de mais parcerias público-privado e de uma busca incessante por previsibilidade no ambiente econômico, que ofereça baixos riscos e muitas oportunidades. Somente assim, investidores, empresários e consumidores terão a confiança necessária para tomar suas decisões. E um novo ciclo de prosperidade possa começar.

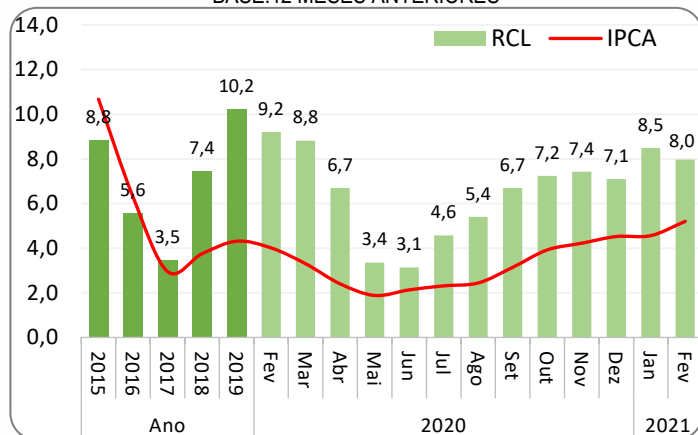
Economista Paulo Zoldan

## 1 QUADRO RESUMO

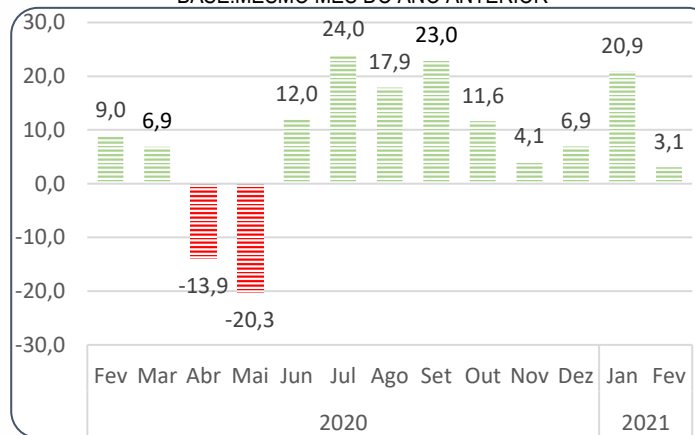
| INDICADORES                                       | Mês de Referência 2020 | Variação(%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores) |  |  |       | Mês/Mês Anterior (%) | Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%) |                  |                       |
|---|------------------------|---|--|--|-------|----------------------|--|------------------|-----------------------|
|   |                        |   |  |  |       |                      | Mês  | Acumulada no ano | Acumulada em 12 meses |
| Receita Corrente Líquida - RCL                    | Fevereiro              |   |  |  | 8,0   | -12,1                | 3,1  | 11,9             | 8,0                   |
| Receita Tributária - RT                           | Fevereiro              |   |  |  | 2,2   | -11,9                | 3,5  | 8,6              | 2,2                   |
| ICMS  | Fevereiro              |   |  |  | 1,1   | -15,7                | 0,9  | 8,6              | 1,1                   |
| Receita Líquida Disponível - RLD                  | Fevereiro              |   |  |  | 2,0   | -10,3                | 3,3  | 9,0              | 2,0                   |
| PIB 2020 - Estimativa SDE                         | Dezembro               |   |  |  | -0,9  |                      |  |                  | -0,9                  |
| Empregos com Carteira Assinada                    | Fevereiro              |   |  |  | 3,2   | 1,6                  |  | 3,1              | 3,2                   |
| Produção Industrial - Indústria de Transformação  | Janeiro                |   |  |  | -3,7  | 1,0                  | 10,1   | 10,1             | -3,7                  |
| Exportações                                       | Fevereiro              |   |  |  | -10,1 | 29,7                 | -5,5   | -10,4            | -10,1                 |
| Importações                                       | Fevereiro              |   |  |  | -0,6  | 7,5                  | 43,7   | 29,5             | -0,6                  |
| Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado   | Janeiro                |   |  |  | 2,4   | -0,4                 | 0,4  | 0,4              | 2,4                   |
| Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado | Janeiro                |   |  |  | 7,4   | 0,3                  | 10,2   | 10,2             | 7,4                   |
| Volume de Serviços                                | Janeiro                |   |  |  | -3,7  | 2,0                  | 3,7  | 3,7              | -3,7                  |
| Volume das Atividades Turísticas                  | Janeiro                | -33,5   |  |  |       | 4,3                  | -25,8  | -25,8            | -33,5                 |
| Venda de Veículos Novos                           | Fevereiro              | -25,1   |  |  |       | 11,8                 | -12,7  | -16,3            | -25,1                 |
| Consumo Aparente de Cimento                       | Agosto                 |   |  |  | 6,9   | 1,4                  | 11,1   | 5,5              | 6,9                   |
| Vendas de Óleo Diesel                             | Fevereiro              |   |  |  | -0,3  | 3,4                  | 4,8  | 1,7              | -0,3                  |
| Consumo de Energia Elétrica                       | Dezembro               |   |  |  | -0,8  | 2,3                  | 9,3  | -0,8             | -0,8                  |
| Inflação (IPCA/Brasil)                            | Fevereiro              |   |  |  | 5,2   | 0,86                 |  | 1,10             | 5,20                  |
| Câmbio (Real x Dólar Americano)                   | 31/mar                 |   |  |  | 6,9   | 2,0                  | 16,7   | 4,3              | 6,9                   |

## 2. RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL (1)

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



**VARIÇÃO MENSAL (%)**  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO DA RCL POR TIPO DE RECEITA - FEVEREIRO (%)**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**  
Base: igual período anterior

**VAR. ACUMULADA NO ANO**  
Base: mesmo período do ano anterior

| Item                              | Var. Acumulada 12 Meses (%) | Var. Acumulada no Ano (%) |
|-----------------------------------|-----------------------------|---------------------------|
| RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II) | 8,0                         | 11,9                      |
| RECEITAS CORRENTES 1 (I)          | 6,0                         | 10,8                      |
| Receita Tributária (RT)           | 2,2                         | 8,6                       |
| ICMS                              | 1,1                         | 8,6                       |
| IPVA                              | 10,6                        | 8,9                       |
| ITCMD                             | 11,2                        | 28,3                      |
| IRRF                              | 4,9                         | 5,0                       |
| Outras Receitas Tributárias       | 4,3                         | 9,3                       |
| Transferências Correntes          | 39,1                        | 34,3                      |
| Outras Receitas Correntes         | -18,9                       | -18,2                     |
| DEDUÇÕES (II)                     | 2,2                         | 8,7                       |

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

## RCL CRESCE MAS PERDE FÔLEGO

A RCL de fevereiro totalizou R\$ 2,325 bilhões, R\$ 68,9 milhões a mais que o arrecadado no mesmo mês de 2020. Foi o nono mês consecutivo de alta nessa comparação.

Em fevereiro, a RCL teve uma queda de 12% em relação a janeiro, mês em que ficou praticamente estável em relação a dezembro. Nos dois primeiros meses do ano, no entanto, a RCL cresceu 11,9% em relação ao mesmo período de 2020. O montante arrecadado nesse período foi resultado de um aumento de 10,8% das Receitas Correntes e de 8,7% nas deduções.

O crescimento das Receitas Correntes no acumulado do ano, na comparação com 2020, ocorreu pelo aumento de 8,6% da RT e de 34,3% nas Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes tiveram queda de 18,2%. A RT respondeu por 77,5% das Receitas Correntes, enquanto as Transferências responderam por 18%. As Outras Receitas Correntes responderam por 4,5% do total.

A RCL passou por uma trajetória de desaceleração no ano passado que se estendeu até junho, seja pelos efeitos da pandemia na atividade econômica, seja pela inflação acomodada em patamares mais baixos naquele período. A partir daquele mês as receitas tributárias e as transferências correntes deram impulso ao crescimento dessa receita.

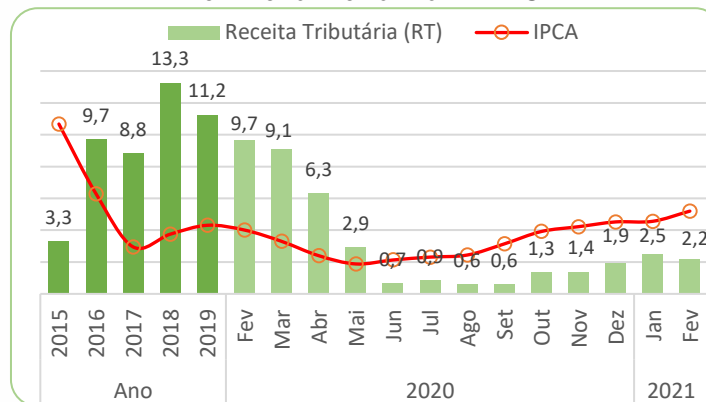
### 3.RECEITA TRIBUTÁRIA (RT)

#### RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

##### DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

| Receita Tributária, 2021 (em R\$ milhões) |           |                |
|---|-----------|----------------|
|   | Fevereiro | acum. 12 meses |
| Receita Tributária                        | 2.674,83  | 30.024,34      |
| ICMS                                      | 2.191,53  | 24.315,83      |
| IPVA                                      | 187,84    | 2.150,45       |
| ITCMD                                     | 40,84     | 395,32         |
| IRRF                                      | 138,59    | 1.764,90       |
| Outras                                    | 116,03    | 1.397,84       |

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



## RECEITAS CRESCEM ABAIXO DA INFLAÇÃO

A Receita Tributária atingiu R\$ 2,675 bilhões em fevereiro. Desse total 81,9% correspondeu a arrecadação com o ICMS. O IPVA representou 7%, o ITCMD, 1,5%, o IRRF, 5,2% e as outras receitas tributárias, 4,3%.

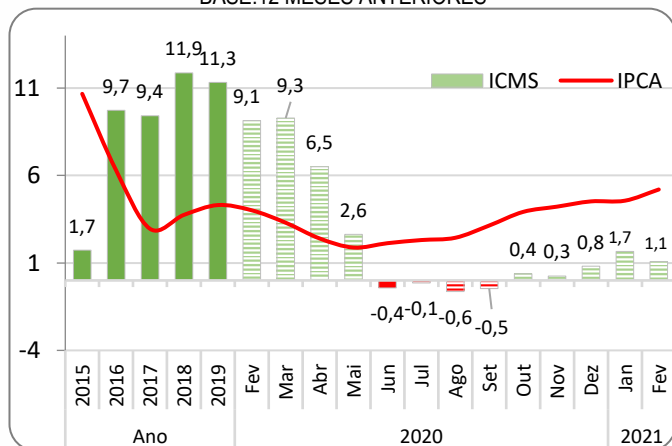
A RT teve uma retração de 11,8% entre janeiro e fevereiro, mês com menor número de dias úteis. No entanto, cresceu 3,5% na comparação com fevereiro de 2020 e acumula um crescimento de 8,6% no ano. Nesse primeiro bimestre, o ICMS teve crescimento de 8,6%, o IPVA, de 8,9%, o ITCMD de 28,3%, o IRRF de 5% e as Outras Receitas Tributárias de 9,3%.

Apesar da retomada do crescimento das receitas no segundo semestre do ano passado, após os meses de forte retração ocasionada pela pandemia, a variação anualizada está se dando abaixo da inflação, tanto para as receitas tributárias, como para o ICMS. Além disso, voltou a retrair na taxa anualizada.

O crescimento das RT em meio a retração econômica provocada pela pandemia, deve-se em grande medida a intensificação dos esforços de arrecadação. Houve modernização e atualização tecnológica dos sistemas de fiscalização e arrecadação bem como ampliação dos quadros funcionais. Segundo o Sindifisco, a fiscalização tanto presencial quanto de auditoria, se manteve em ritmo intenso, com atuação destacada em setores como combustíveis e lubrificantes e de bebidas. O resultado se deve também à retirada de diversos produtos da Substituição Tributária e à revisão de benefícios fiscais.

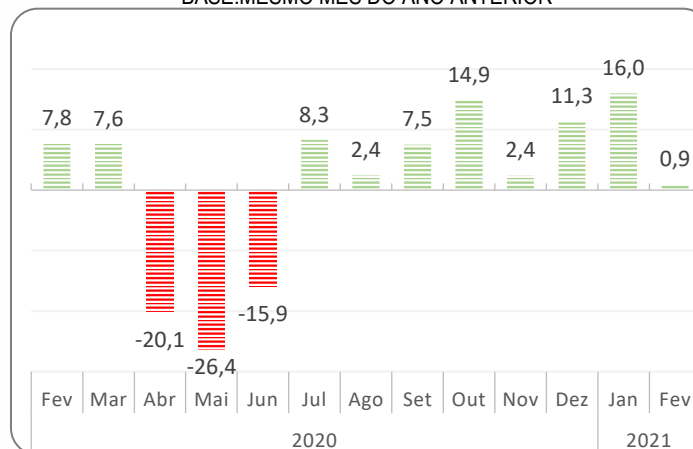
#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) BASE: 12 MESES ANTERIORES



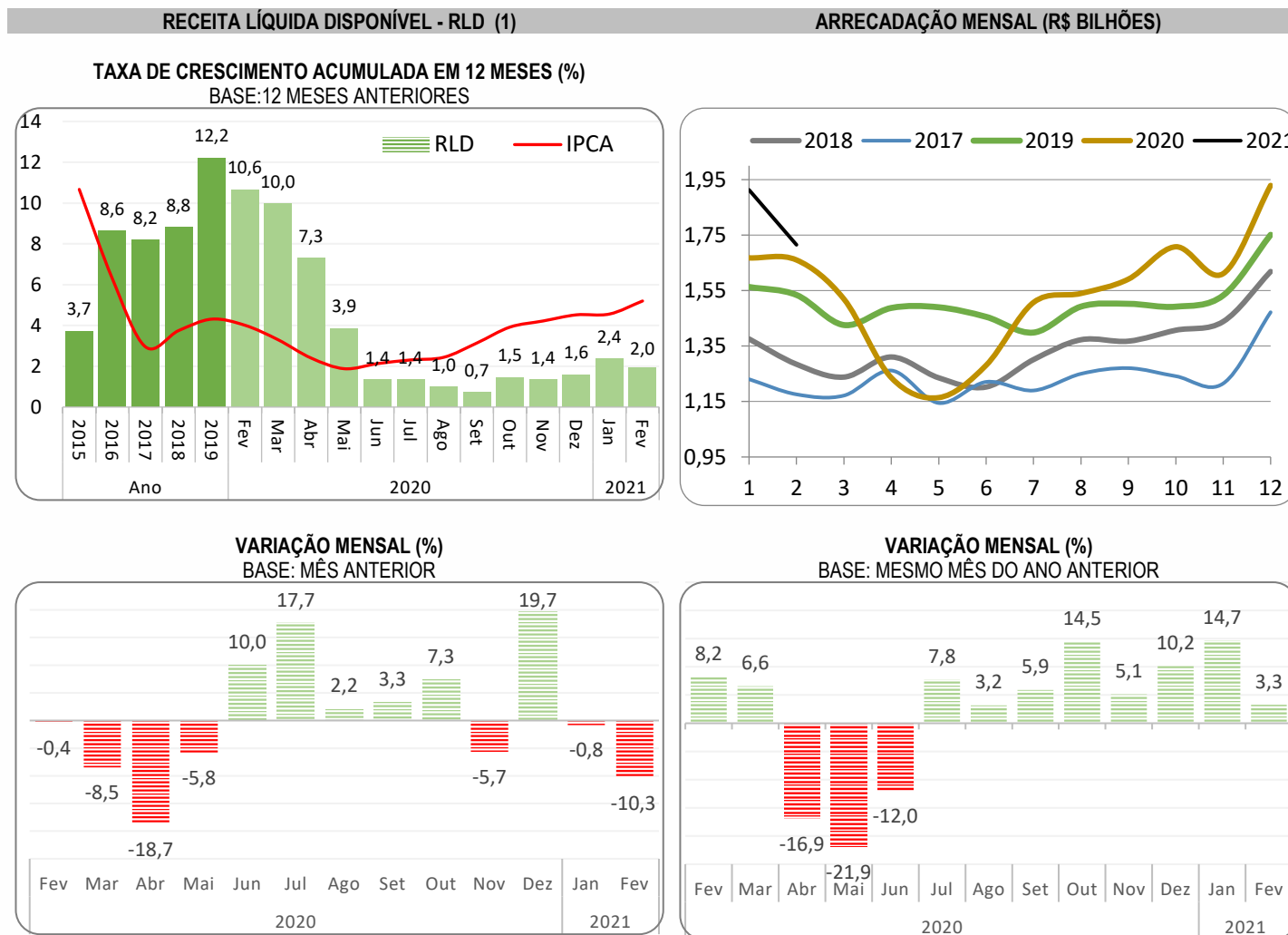
#### ICMS

##### TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%) BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

## 4. RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (RLD)



Fonte: SEF-SC/DCOG – Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## RLD CRESCEU 9% NO PRIMEIRO BIMESTRE

A RLD retraiu 10,3% na passagem de janeiro para fevereiro, depois de retrair 0,8% nessa mesma comparação no mês anterior.

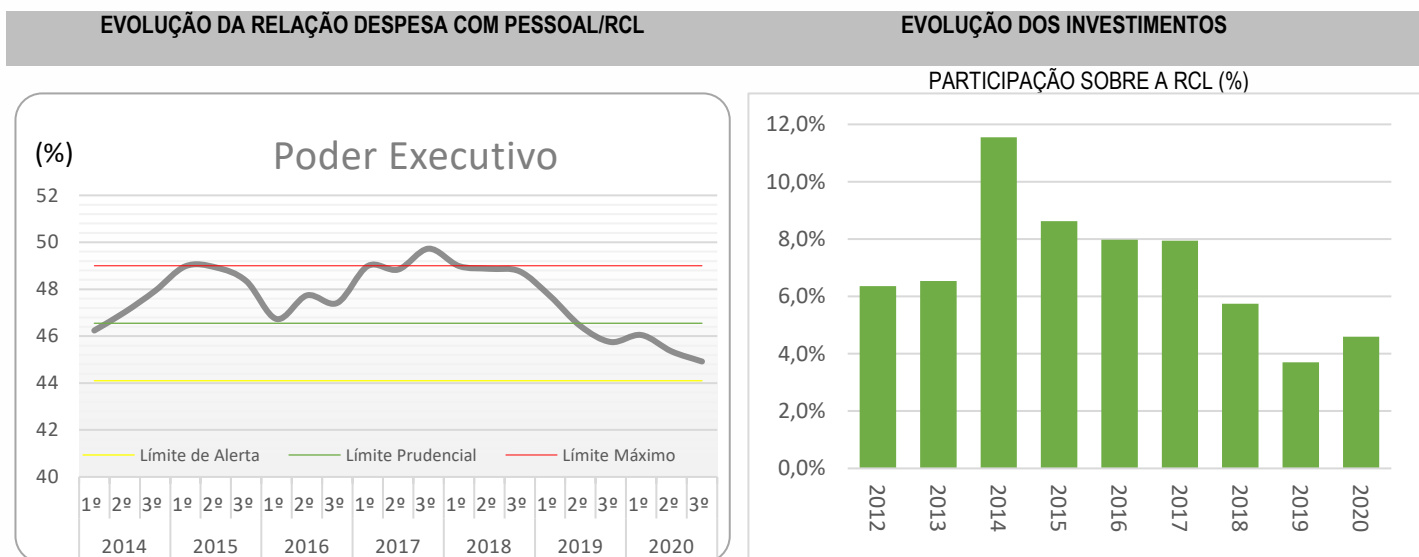
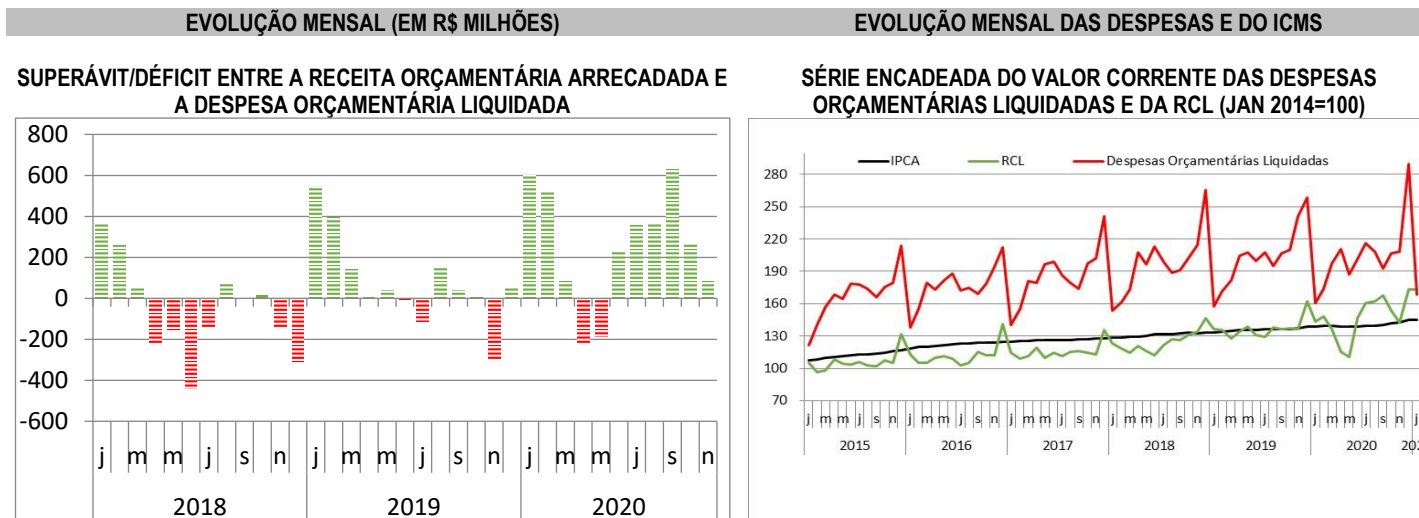
Na comparação com fevereiro de 2020, a RLD cresceu 3,3%, sendo o oitavo mês consecutivo de alta nessa comparação.

Essa receita vinha desacelerando desde o último trimestre de 2019, teve essa tendência intensificada com o impacto da pandemia sob a atividade econômica, mas desde outubro passado vem dando sinais de recuperação, embora em fevereiro tenha voltado a cair na comparação anualizada.

Desde junho, a RLD cresce abaixo da variação da inflação.

Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, a RLD teve crescimento em todos os meses de 2019 e também no primeiro trimestre de 2020. Já no segundo trimestre todos os meses tiveram forte queda. Desde julho voltou a crescer nessa comparação, sendo que em outubro registrou o maior crescimento do ano passado. Em janeiro de 2021, a receita teve a maior alta dos últimos 12 meses e acumula um crescimento de 9% no primeiro bimestre, comparado ao mesmo período de 2020.

## 5. OUTROS INDICADORES FISCAIS DE SANTA CATARINA



Fontes: SEF-DIOR; SEF/DCOG; SEF-DCOG ; SEF/DCOG-DICD

## RECEITAS X DESPESAS

A diferença entre a Receita Orçamentária Arrecadada e a Despesa Orçamentária Liquidada mostra déficits em 6 meses de 2018. Em 2019, apenas três foram deficitários. Entre 2018 e 2019, essa relação passou de um déficit de R\$ 671 milhões para um superávit de R\$ 941 milhões. Em 2020, até novembro, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões.

## RCL X DESPESAS

A evolução da Receita Corrente Líquida do Governo Estadual e das Despesas Orçamentárias Liquidadas, no período de 2014 até janeiro de 2021, demonstra um crescimento das despesas acima da evolução dessa receita.

## DESPESAS COM PESSOAL

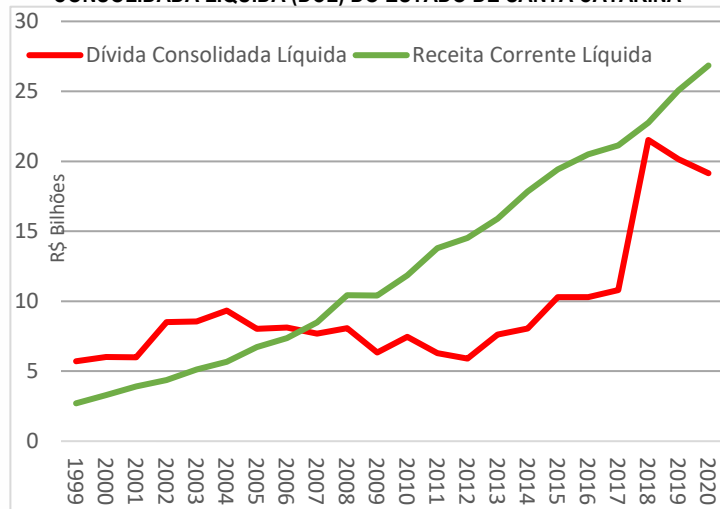
A LRF estabelece o limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC a variável vinha evoluindo próximo a esse limite desde 2017, apresentando ligeira queda em 2018 e uma queda mais acentuada ao longo de 2019 e 2020. Essa relação vem caindo e fechou 2020 em 44,92%, abaixo do limite prudencial.

## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos dos Estados está cada vez mais limitada. Em 2019 foram investidos R\$ 916,1 milhões, ou 3,7% da RCL acumulada do ano. Em 2020, os investimentos atingiram R\$ 1,2 bilhões ou 4,6% da RCL arrecadada no ano.

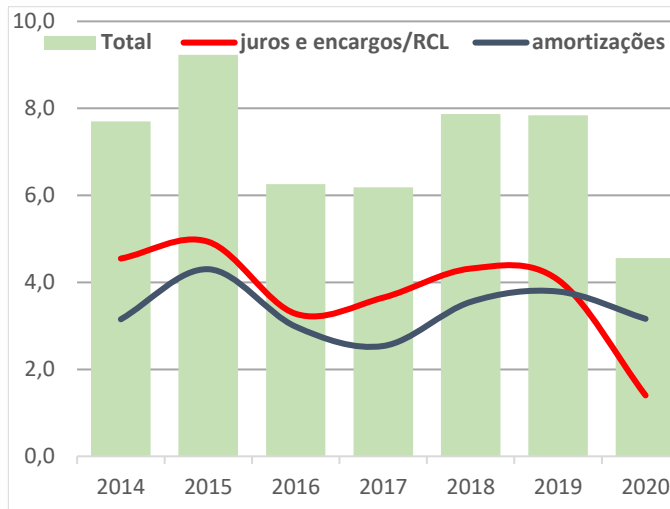
## 6. INDICADORES DA DÍVIDA E DO RESULTADO PRIMÁRIO DO ESTADO

**EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SANTA CATARINA**



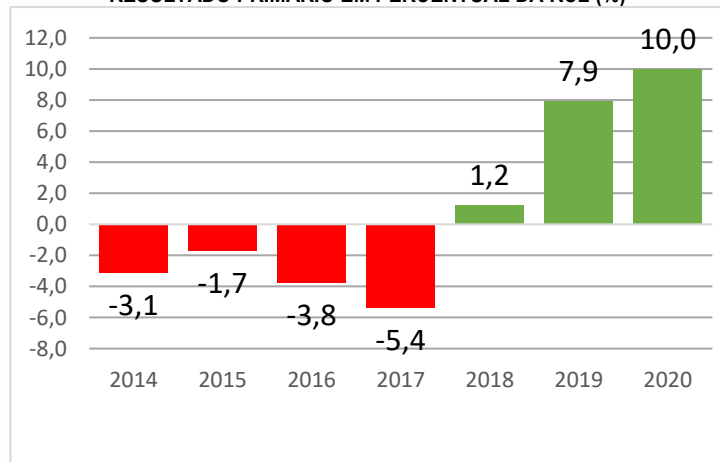
Fonte: SEF-DICD

**SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL**



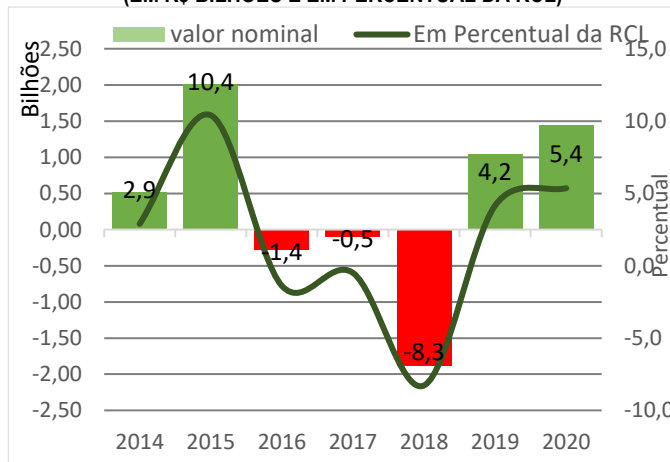
Fonte: SEF-DICD

**RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)**



Fonte: SEF-SC/DCOG-DICD

**RESULTADO NOMINAL (EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)**



### RECEITA X DÍVIDA

Para verificar o limite máximo de endividamento, a Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL. O limite é de 200% da RCL. Mudanças metodológicas reposicionaram essa relação que em SC ficou em 94,5% da RCL em 2018. Em 2019 essa relação caiu para 80,3% e em 2020, caiu para 71,3%. A DCL fechou 2020 em R\$ 19,1 bilhões.

### SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da Receita Corrente Líquida. Em 2019, 7,8% da RCL do Estado foi alocada no serviço da dívida. Em 2020, essa proporção caiu para 4,6%.

### RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se da conta as receitas e despesas com juros. Em 2019, SC teve um superávit primário de R\$ 1,989 bilhões ou 7,9% da RCL. Em 2020, o superávit foi R\$ 2,680 bilhões ou 10% da RCL do ano, acima, portanto, da meta fiscal da LDO para o exercício de referência de R\$ 1,675 bilhões.

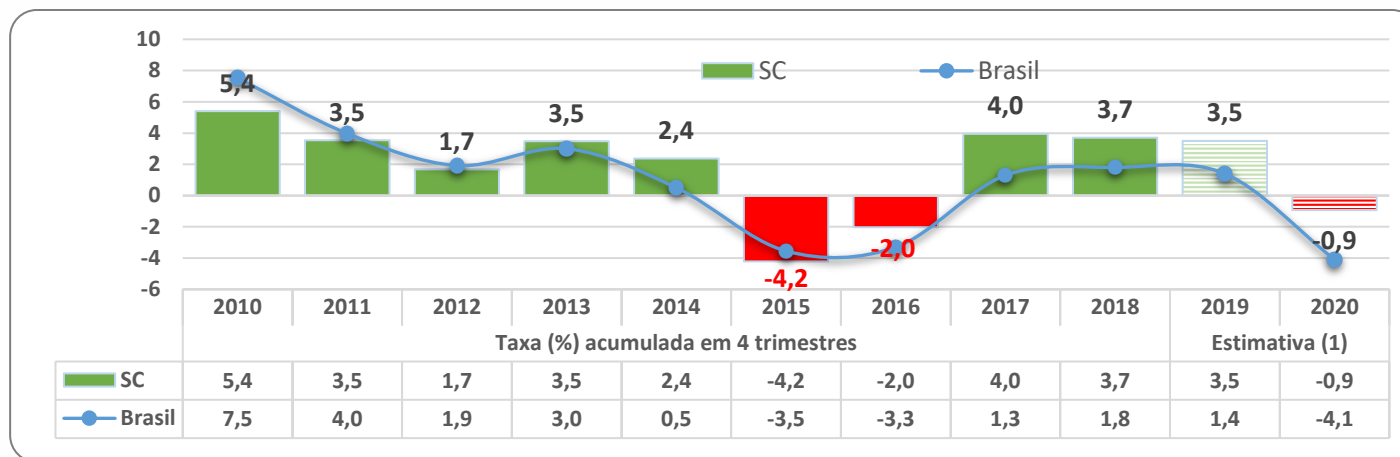
### RESULTADO NOMINAL

É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive despesas com juros). Entre 2016 e 2018, Santa Catarina teve resultado deficitário. Em 2019, o resultado alcançado foi um superávit de 4,2% da RCL, equivalente a R\$ 1,043 bilhões. Em 2020, o superávit subiu para R\$ 1,440 bilhões, ou 5,4% da RCL.

**ECONOMIA CATARINENSE TEM  
DESEMPENHO SUPERIOR**

**7. NÍVEL DA ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE**

**7.1 PRODUTO INTERNO BRUTO E VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR**  
**TAXA DE CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)**



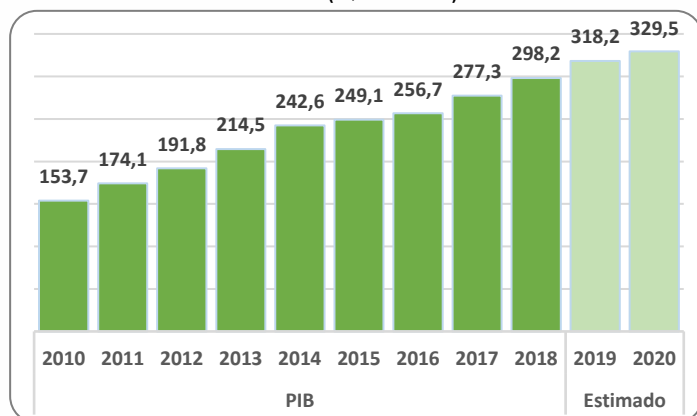
A estimativa do PIB catarinense, calculada pela SDE, passou de um crescimento (revisado) de 3,5% no ano de 2019, para uma retração de 0,9% em 2020.

Segundo o Ibge, o PIB brasileiro passou de um crescimento (revisado) de 1,4% em 2019, para uma retração de 4,1% em 2020. Isso demonstra que SC encerrou 2020 como um dos estados de melhor desempenho econômico no País e que seguirá ganhando participação no PIB nacional.

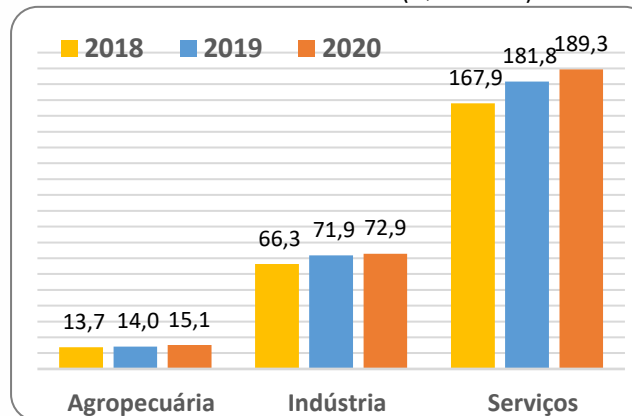
Em 2020, a agropecuária catarinense cresceu 2,6%, sendo que a pecuária cresceu 6% e a agricultura retraiu 0,2%. A indústria total retraiu 3%, sendo que a indústria de transformação, retraiu 3,9%. A construção civil continua se recuperando e cresceu 10,4%.

O setor dos serviços, de maior peso no PIB, retraiu 0,4%, sendo que o comércio, (+2,9%), os serviços profissionais, científicos, técnicos, administrativos e complementares (+11%) e os serviços domésticos (+0,1%) foram os que tiveram variação positiva. Os demais segmentos de serviços fecharam o ano passado em retração.

**PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) ANO BASE 2010**



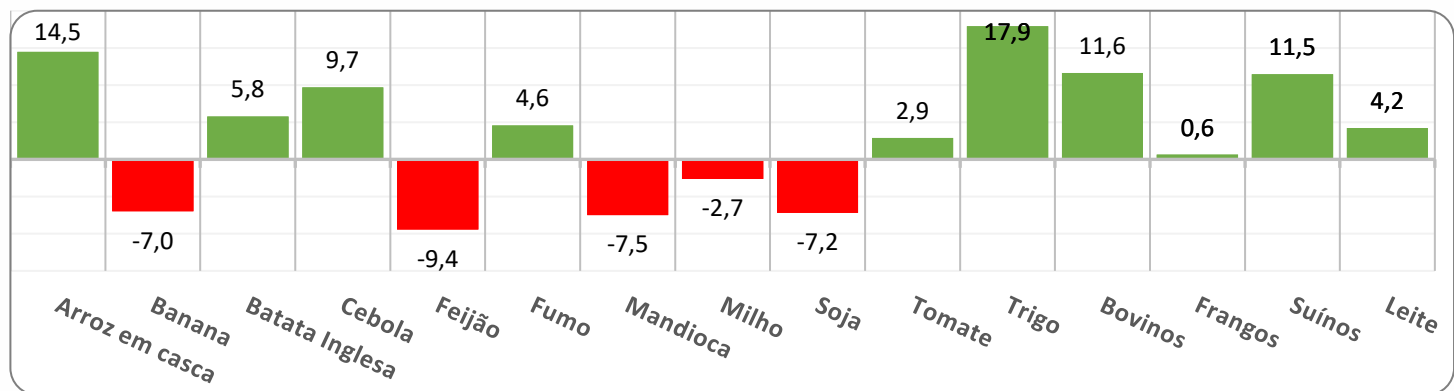
**VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)**



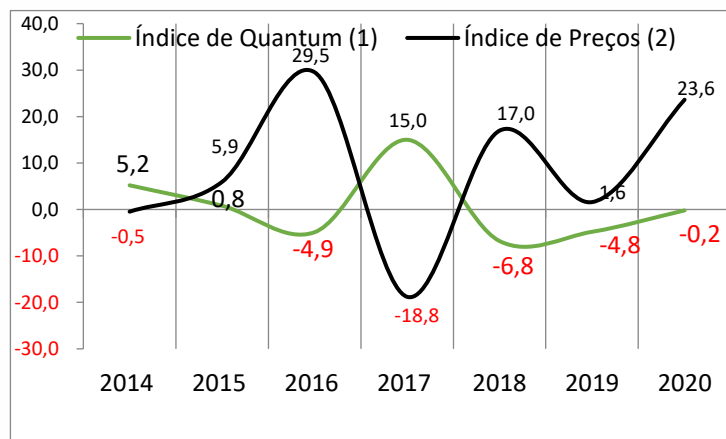
1) Fonte: PIB 2010-2018: IBGE e SDE/SC: Contas Nacionais e Contas Regionais; PIB Brasil 2019 e 2020: IBGE/ PIB Trimestral Nacional; PIB Estadual 2019 e 2020: SDE/SC/Diec/ (estimativa SDE do índice da atividade econômica de Santa Catarina).

## 7.2. PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PRODUÇÃO E PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRODUTOS

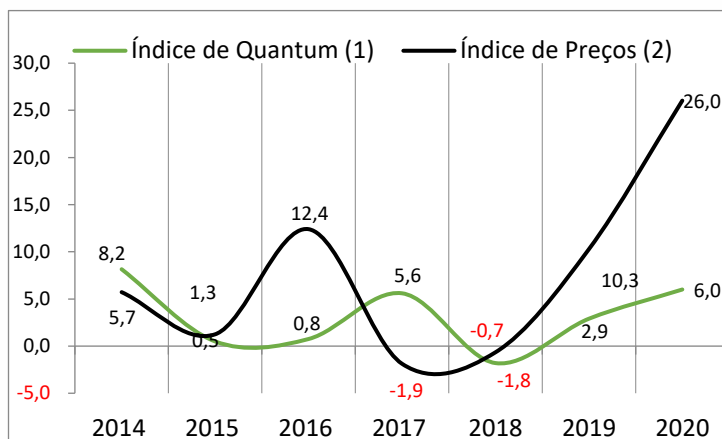
CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2020/2019 (%)



### AGRICULTURA



### PECUÁRIA



## AGROPECUÁRIA CRESCE EM VOLUME E PREÇOS

Após dois anos encolhendo, o volume global da produção agrícola teve discreto crescimento no Estado. O verão quente e seco, período de desenvolvimento das principais culturas acabou reduzindo a produtividade de algumas das principais culturas. Entre elas, destacou-se a queda na produção de soja, milho feijão e banana.

A produção pecuária cresceu bem mais. O mercado foi impactado pelo aumento da demanda chinesa em função dos problemas sanitários da produção animal naquele País.

### QUANTUM E PREÇOS

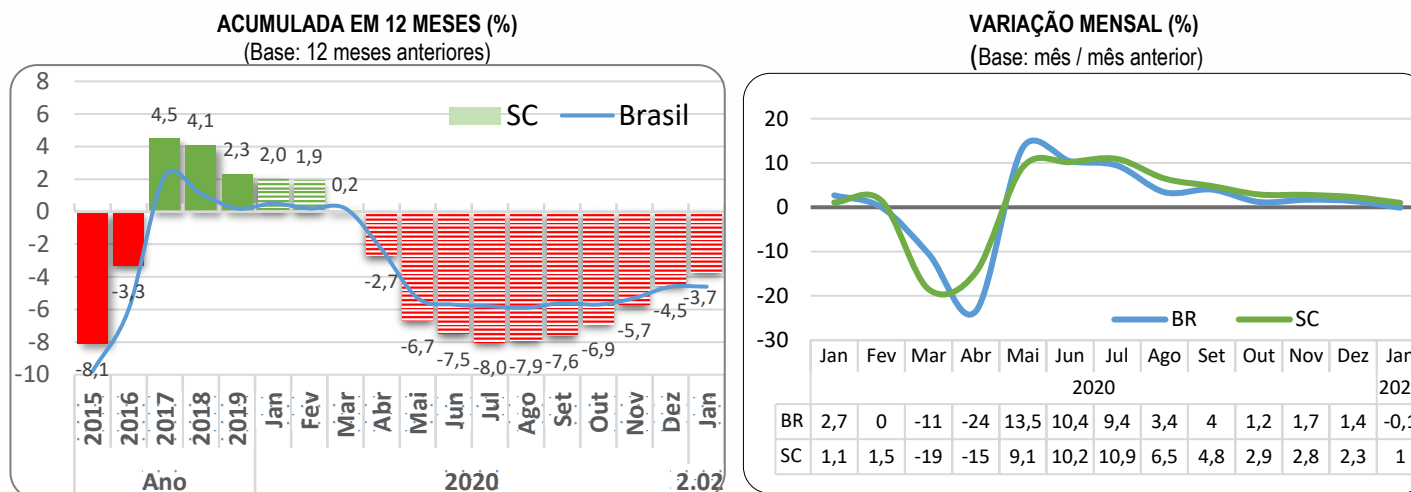
Entre 2019 e 2020, o Índice de quantum agrícola estadual retraiu 0,2%. Já o quantum da pecuária cresceu 6,0%, na comparação com 2019.

A generalizada e expressiva alta nos preços dos grãos e oleaginosas (exceto feijão) foram responsáveis pela alta do índice de preços da agricultura, de 23,6%, em 2020, na comparação com as médias de 2019. Na pecuária, com a forte demanda externa, houve também forte elevação dos preços, especialmente da carne bovina e suína. O índice dos preços da pecuária cresceu 26%.

Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC; IBGE/PAM e LSPA de Janeiro de 2021 e Pesquisa Trimestral do Leite (2020/2019); MAPA/SIPAS e DFA (a produção da pecuária se refere a variação de 2020 em relação a 2019 dos quantitativos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias de preços de 2020 em relação a 2019).

### 7.3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL FÍSICA

#### TAXA DE CRESCIMENTO



Fonte: IBGE/PIM

A indústria catarinense teve o nono mês consecutivo de crescimento em janeiro. Cresceu 1%, enquanto a média do País, retraiu 0,1%.

Quando comparado com janeiro de 2020, a indústria estadual cresceu 10,1%, a terceira maior taxa do País, que cresceu 2,3%. Nessa comparação, a indústria catarinense, vem demonstrando um crescimento robusto e significativamente superior à média do País desde setembro passado.

Com esse desempenho, SC passou a retrair menos que a indústria nacional desde dezembro passado, quando observado a taxa de crescimento de 12 meses.

#### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

| SUBSETOR                                     | Varição (%) mensal - janeiro<br>(Base: igual mês do ano anterior) | Varição (%) acum. em 12 meses<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|--|---|--|
| Indústria de Transformação - BR              | 2,3   | -4,6   |
| Indústria de Transformação - SC              | 10,1  | -3,7   |
| Produtos alimentícios                        | -11,3   | -2,3   |
| Produtos têxteis                             | 19,7  | 0,4  |
| Artigos do vestuário e acessórios            | 23,7  | -14  |
| Produtos de madeira                          | -5,4  | -4,3   |
| Celulose, papel e produtos de papel          | 10,7  | 2,3  |
| Produtos de borracha e de material plástico  | 11,5  | 3,4  |
| Produtos de minerais não-metálicos           | -10,6   | -11,8  |
| Metalurgia                                   | 27,2  | -12  |
| Produtos de metal, exceto máq. e equip.      | 11,5  | -2,8   |
| Máquinas, aparelhos e materiais elétricos    | 18,9  | 9,7  |
| Máquinas e equipamentos                      | 32,5  | 10,2   |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 19,2  | -20,5  |

Fonte: IBGE/PIM

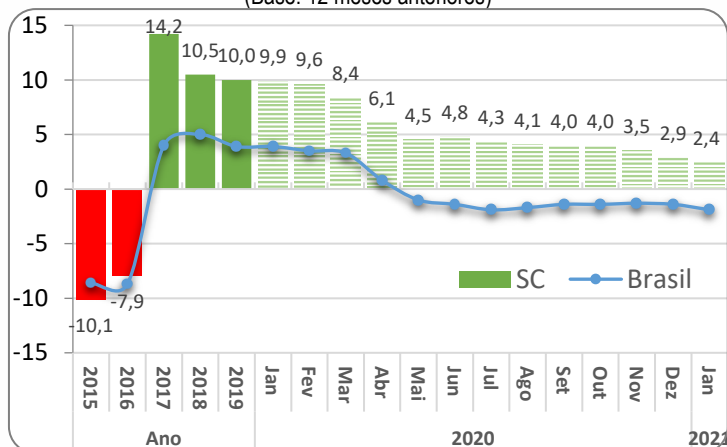
Importante ressaltar, que a indústria estadual cresceu no período 2017-19, depois de passar por uma severa crise entre 2014-16. O maior crescimento foi em 2017, passando a desacelerar nos anos seguintes. Em 2020, voltou a retrair. A recuperação progressiva desde maio passado não foi suficiente para compensar a retração de março e abril, e a indústria ainda amarga uma retração de 3,7% nos últimos 12 meses, ainda que abaixo da média brasileira, de 4,6%.

O desempenho por segmento industrial na comparação com janeiro de 2020 e nos últimos 12 meses pode ser observado nos gráficos ao lado.

**7.4. VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO**

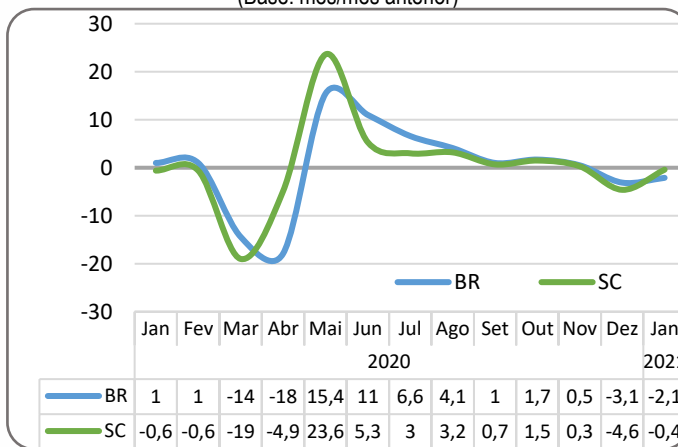
**VOLUME DE VENDAS**

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: IBGE/PMC

**VARIACÃO MENSAL (%)**  
(Base: mês/mês anterior)



Fonte: IBGE/PMC

**VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE**

| Variacão (%) mensal - jan<br>(Base: igual mês do ano anterior) | ATIVIDADES                                   | Variacão (%) acum. Em 12 meses<br>ano (Base: igual período anterior) |
|--|--|--|
| -2,9   | Comércio Ampliado - BR                       | -1,9   |
| 0,4  | Comércio Ampliado - SC                       | 2,4  |
| -6,2   | Combustíveis e lubrificantes                 | -9,9   |
| 3,8  | Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo | 14,5   |
| 0,7  | Tecidos, vestuário e calçados                | -7,2   |
| 1  | Móveis e eletrodomésticos                    | 8,8  |
| 10,1   | Art. farmac., med., de perf. e cosm.         | 8,8  |
| -42,1  | Livros, jornais, revistas e papelaria        | -33,4  |
| -37,3  | Equip. e mat. para escrit., infor. e com.    | -39,3  |
| -5,9   | Outros artigos de uso pessoal e doméstico    | -5,3   |
| -3,6   | Veículos, motocicletas, partes e peça        | -7,8   |
| 13   | Material de construção                       | 14,1   |

Fonte: IBGE;PMC

O volume de vendas do comércio varejista ampliado de SC passa por um processo de desaceleração. Embora apresente um desempenho que supera a média do País em qualquer base de comparação, ele cresce a uma taxa cada vez menor. Em janeiro, a variação mensal do volume de vendas do ampliado, retraiu pelo segundo mês consecutivo, depois de sete meses de crescimento. Quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, no entanto, cresceu pelo oitavo mês consecutivo, embora num ritmo cada vez menor.

Assim, quando observado a curva de crescimento anualizada, temos uma clara tendência de desaceleração. Em 12 meses encerrados em janeiro, comparado com o mesmo período anterior, o volume do ampliado cresceu 2,4%, enquanto a média nacional retraiu 1,9%. Conforme apresentado no gráfico ao lado, em janeiro de 2020, ambas taxas cresciam num ritmo bem superior nessa comparação.

A persistência da pandemia, as incertezas decorrentes dela e um longo período de crescimento elevado explicam parte dessa desaceleração.

O desempenho por segmento comercial na comparação com janeiro de 2020 e nos últimos 12 meses pode ser observado nos gráficos ao lado.

## SERVIÇOS MANTÊM RECUPERAÇÃO

O setor de serviços tem como característica uma maior interação pessoal e contempla segmentos tão diversos como hospedagem, alimentação, academias, lazer, cultura e outros. É o maior da economia e o que mais gera empregos.

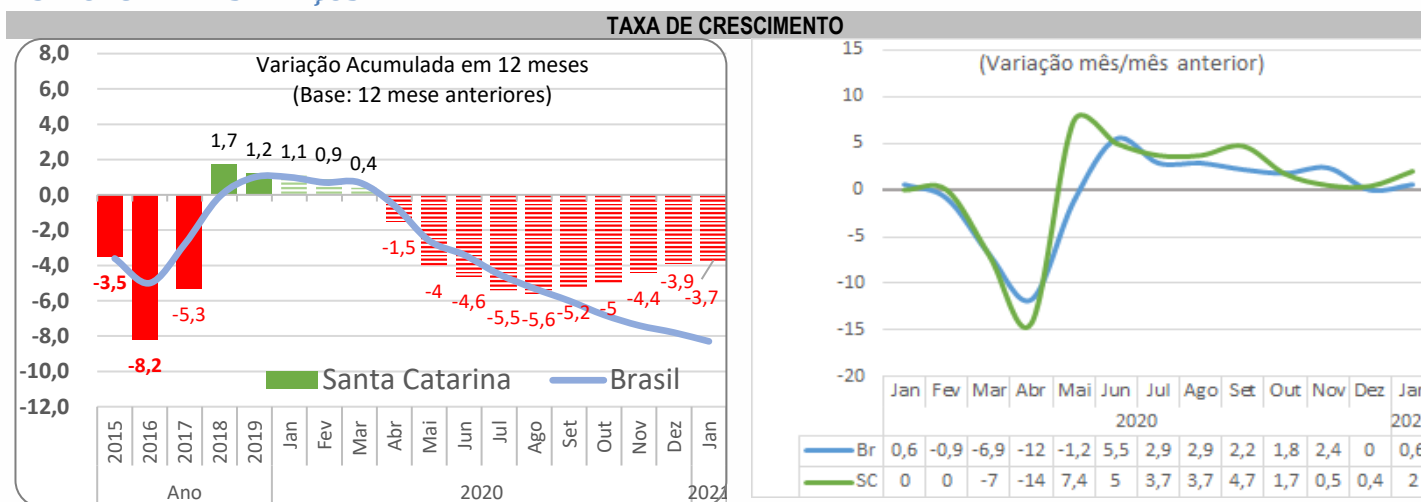
A PMS do IBGE acompanha mensalmente importante parte desse setor, cujos indicadores demonstram o severo impacto da pandemia desde o ano passado.

No Estado, na comparação de 12 meses, o setor está em recuperação desde agosto, ainda que distante de compensar as perdas ocasionadas durante os meses de março e abril passado, os mais críticos da pandemia. Já na média nacional, o setor vem progressivamente aprofundando a crise, com uma retração crescente e significativamente maior que a estadual.

O desempenho por segmento na comparação com janeiro de 2020 e nos últimos 12 meses pode ser observado nos gráficos ao lado.

A PMS traz ainda indicadores das atividades turísticas de 11 estados e do DF. SC apresentou a menor retração no índice de volume dessas atividades nos últimos 12 meses encerrados em janeiro, de 33,5%, frente a uma média nacional de 39,5%.

## 7.5. VOLUME DE SERVIÇOS



### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

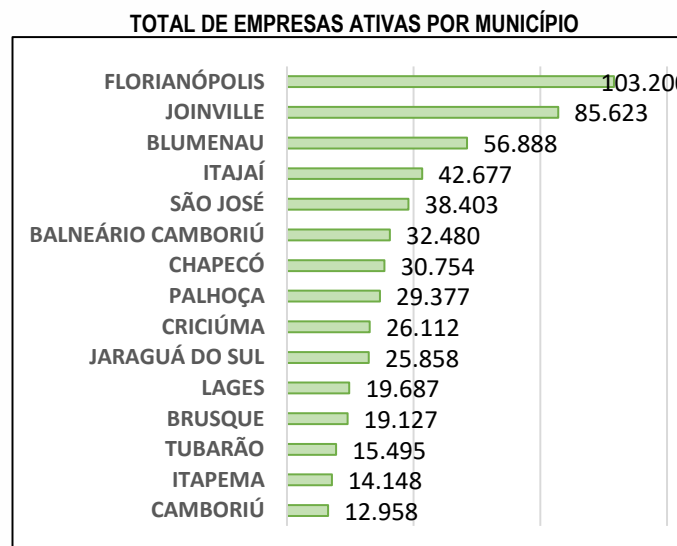
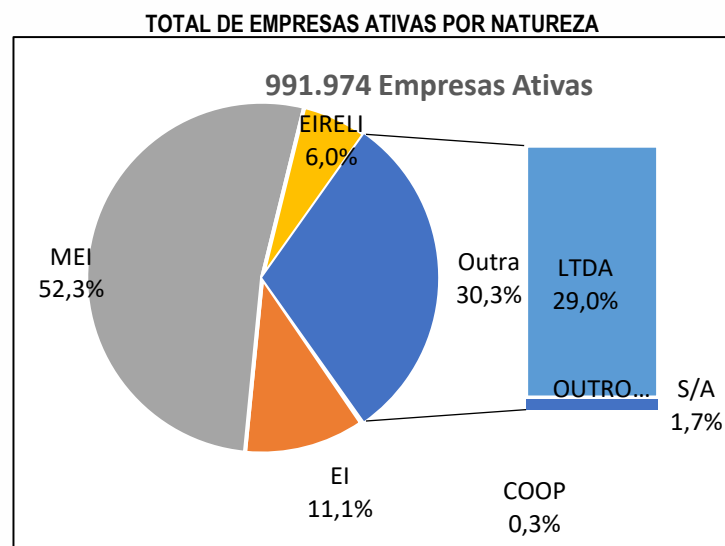
| Sector e Atividade (PMS- IBGE)                       | Var. (%) mensal janeiro<br>(Base: mesmo mês do ano anterior) | Var. (%) acum. 12 meses- até janeiro<br>(Base: igual período do ano anterior) |
|--|--|---|
| Volume Total - BR                                    | -4,7   | -8,3  |
| Volume Total - SC                                    | 3,7  | -3,7  |
| Serviços prestados às famílias                       | -22,5  | -28,9   |
| Serviços de informação e comunicação                 | 8,7  | -5,4  |
| Serv. Profiss., administr. e complementares          | 31,1   | 13,4  |
| Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios | 0,8  | -1,9  |
| Outros serviços                                      | 0,8  | 0,1   |

Fonte: IBGE/PMS

## EMPRESAS ATIVAS

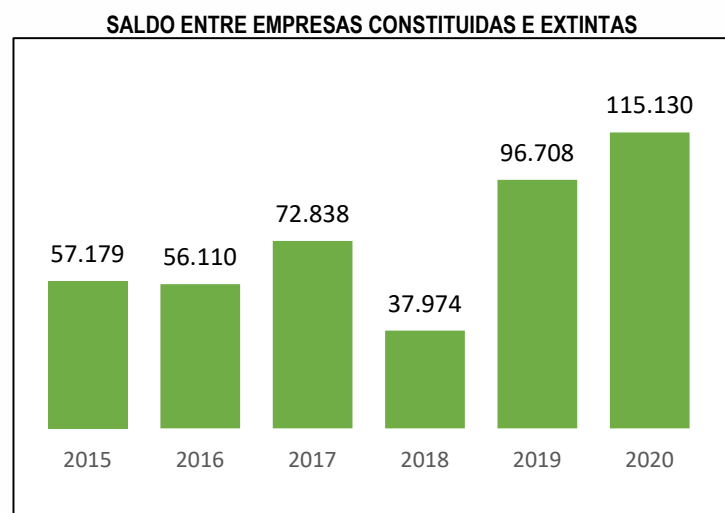
### 7.6. EMPRESAS ATIVAS, CONSTITUÍDAS E BAIXADAS EM SANTA CATARINA

O número de empresas ativas em SC até o dia 31/3/2021 era de 991.974. Desse total, 52,3% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 6% refere-se a empresas individuais de responsabilidade limitada (EIRELI) e os empreendedores individuais (EI) representam 11,1%. As empresas de sociedade limitada representam outros 29%. Somados, essas categorias representam 98,4% das empresas do estado.



### DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 55,7% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.



Fonte: JUCESC (Resultados até 31 de Março)

### EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2021 POR SETOR

| Setor  | Qtde          |
|--|---------------|
| Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 12.701        |
| Indústrias de transformação                                | 6.609         |
| Construção   | 5.355         |
| Alojamento e Alimentação                                   | 4.463         |
| Outras atividades de serviços                              | 4.262         |
| Atividades profissionais, científicas e técnicas           | 3.896         |
| Transporte, armazenagem e correio                          | 3.856         |
| Atividades administrativas e serviços complementares       | 2.212         |
| Educação   | 1.501         |
| Informação e comunicação                                   | 1.194         |
| Saúde humana e serviços sociais                            | 1.166         |
| Serviços domésticos  | 649           |
| Atividades imobiliárias                                    | 400           |
| Outras   | 4.962         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>53.226</b> |

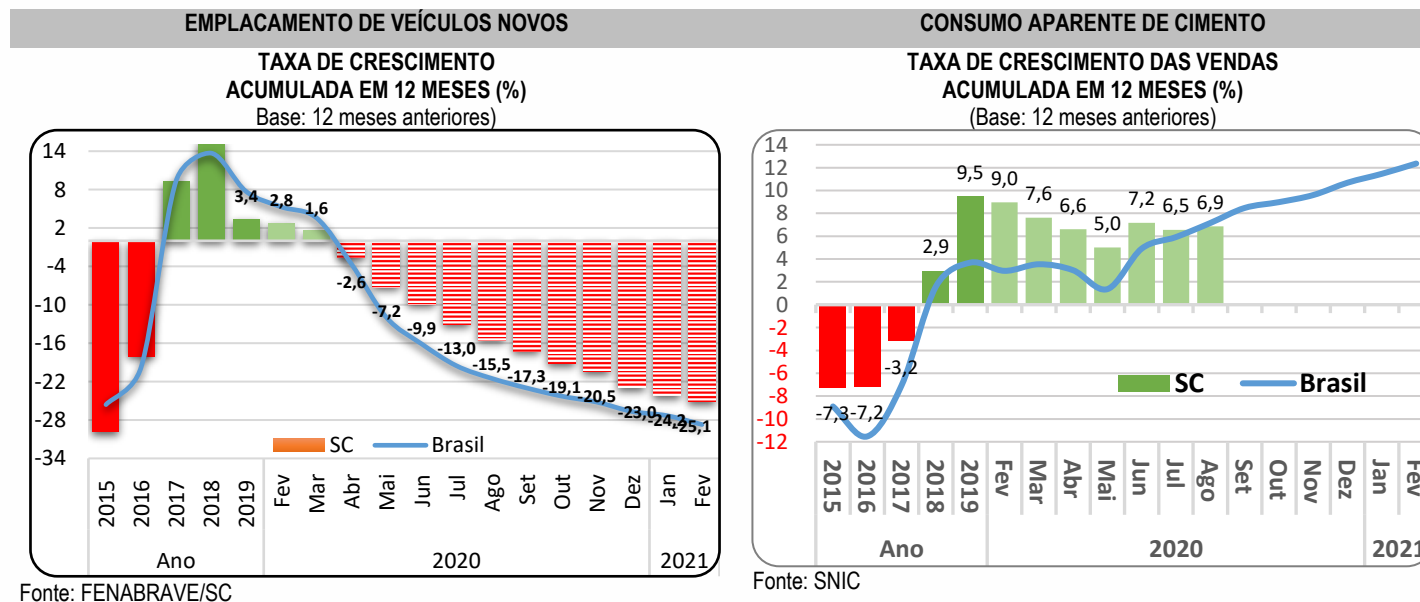
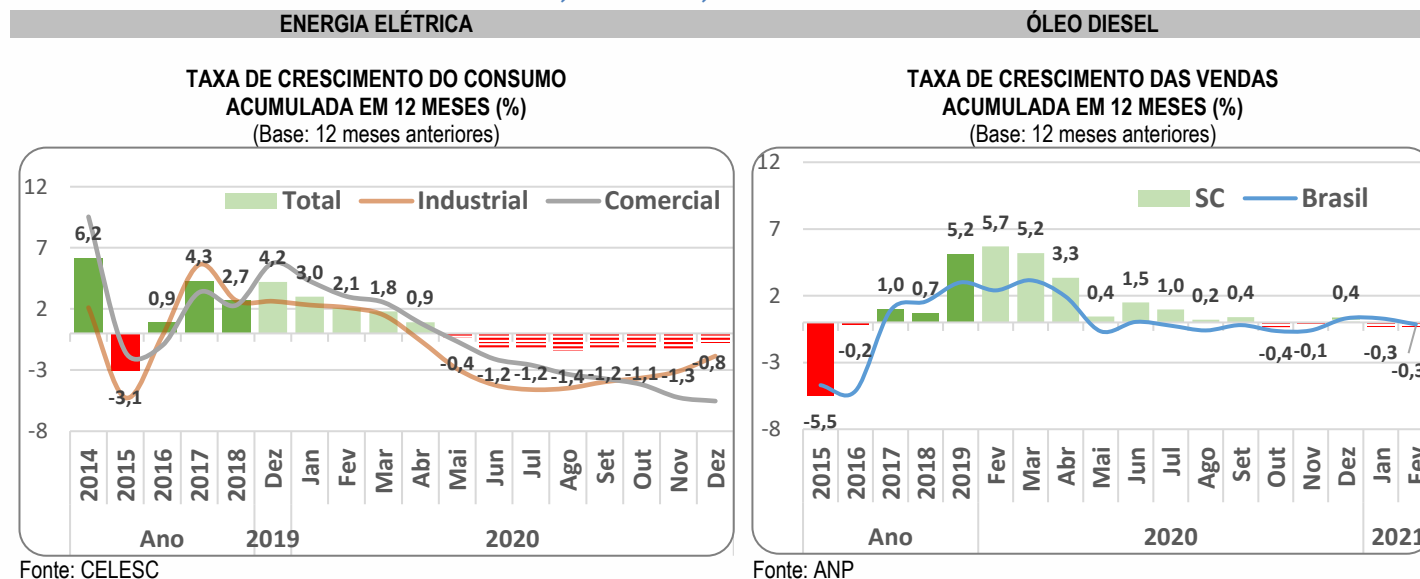
### EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC vem subindo a cada ano. Em 2020 o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei.

### POR SETOR

Do total de empresas que foram constituídas em 2020, o setor do comércio lidera entre os demais. A indústria de transformação, a construção civil, alojamento e alimentação e outras atividades de serviços seguem como empreendimentos mais atrativos.

## 7. VENDAS DE DERIVADOS DE PETRÓLEO, CIMENTO, VEÍCULOS E CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA



### ENERGIA ELÉTRICA

O consumo EE distribuída pela Celesc teve forte queda entre março e junho, mas voltou a crescer nos meses seguintes até dezembro. Ainda assim, fechou o ano com queda de 0,8%, influenciada pela queda do consumo industrial (-1,9%) e comercial (-5,5%). O consumo residencial teve alta de 4,5% em 2020.

### ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel foram bastante impactadas pela retração econômica provocada pela pandemia. Com a retomada das atividades, voltaram a reagir, embora de forma muito lenta. Em fevereiro, em SC, na comparação com o mesmo mês de 2020, cresceram 4,8%, mas ainda acumulam uma queda de 0,3% nos últimos 12 meses.

### VEÍCULOS

Segundo a Anfavea, as vendas no mercado interno no ano passado recuaram ao patamar de 2016, auge da última crise econômica, enquanto as exportações foram as piores desde 2002. Apesar do quadro de muitas incertezas para 2021, a entidade prevê crescimento para o ano, mas insuficiente para a retomada aos patamares pré-pandemia. E 2021 começou com o setor retraindo ainda mais.

### CIMENTO

A indústria nacional de cimento teve um início de ano favorável. As vendas de cimento cresceram 5,8% no primeiro bimestre e acumulam alta de 12,4% nos últimos doze meses. Os principais indutores desse crescimento continuam sendo a manutenção das obras imobiliárias e a autoconstrução.

## SALDO DE FEVEREIRO SUPERA MESMO MÊS DE 2020

O ano teve um início marcado por incertezas no mercado de trabalho, as quais seguem se acentuando com o agravamento da pandemia.

Depois da crise inicial, entre março e maio, marcada por fortes restrições e isolamento social, quando foram fechados 111,5 mil postos formais de trabalho no Estado, a economia retomou tração e não apenas recuperou os empregos perdidos, como gerou 178.560 novos postos desde então.

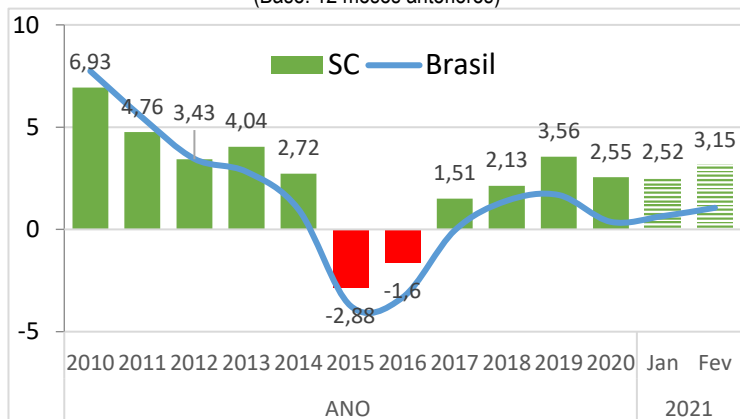
Considerando-se os 12 meses encerrados em fevereiro, a economia estadual gerou 67.031 novos postos de trabalho formal, um crescimento de 3,15% sobre o mesmo período anterior. A média nacional no mesmo período foi 1,06%. O estoque de empregos formais no Estado em fevereiro era de 2.227.140, o sexto maior do País.

Em fevereiro foram abertos 33.994 novos postos de trabalho no estado, acima dos 20.513 gerados no mesmo mês de 2020. Todos os segmentos pesquisados contrataram no mês, com destaque para os segmentos de serviços que foram os mais afetados pela pandemia e agora somam o maior número de contratações no mês. A indústria de transformação manteve tendência dos últimos meses e segue contratando.

Em 2020, SC foi o estado que mais gerou postos formais de trabalho. Teve a oitava maior taxa de crescimento do Brasil e a terceira entre as 15 maiores economias do País.

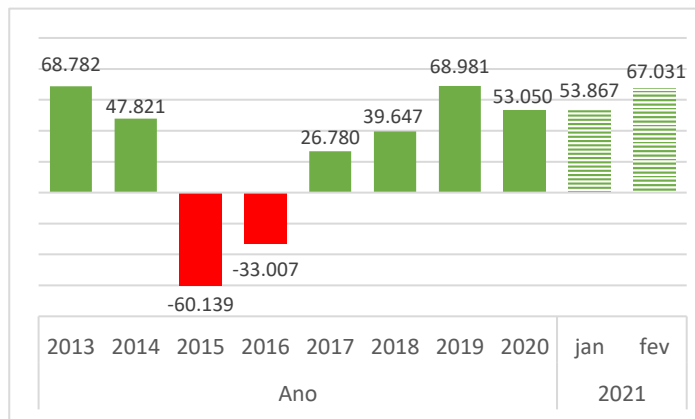
### 7.8. MERCADO DE TRABALHO

**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL ACUMULADA EM 12 MESES (%)**  
(Base: 12 meses anteriores)



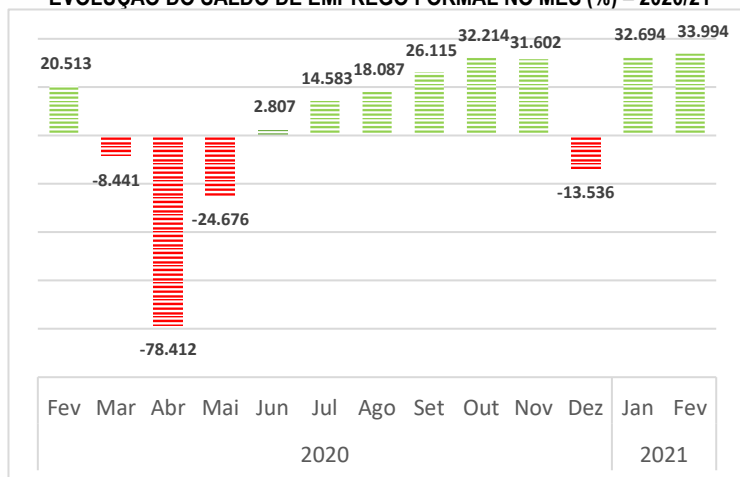
Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES**



Fonte: MTE/CAGED/NOVO CAGED

**EVOLUÇÃO DO SALDO DE EMPREGO FORMAL NO MÊS (%) – 2020/21**



Fonte: MTE/NOVO CAGED

**SC: SALDO POR SEGMENTO - FEVEREIRO**

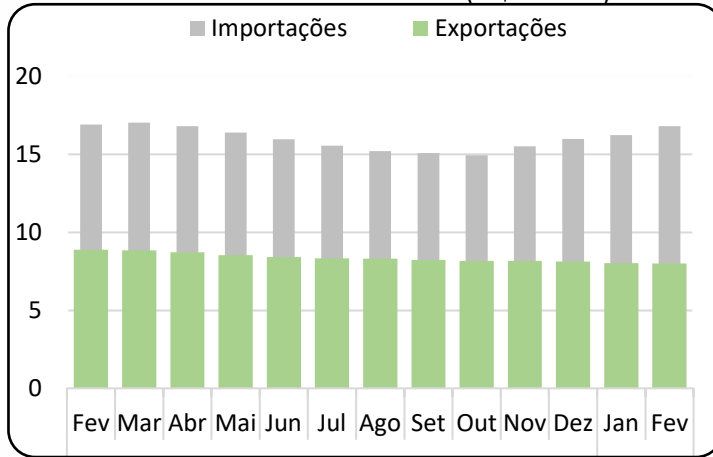


Fonte: MTE/NOVO CAGED

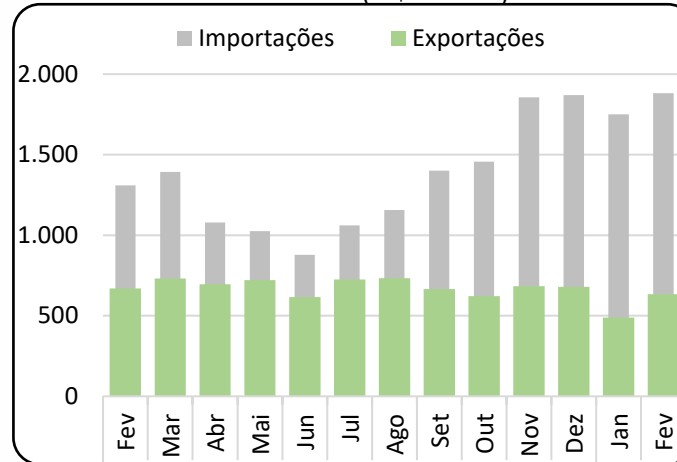
## 7.9. COMÉRCIO EXTERIOR

### BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

VALOR ACUMULADO EM 12 MESES (US\$ BILHÕES)

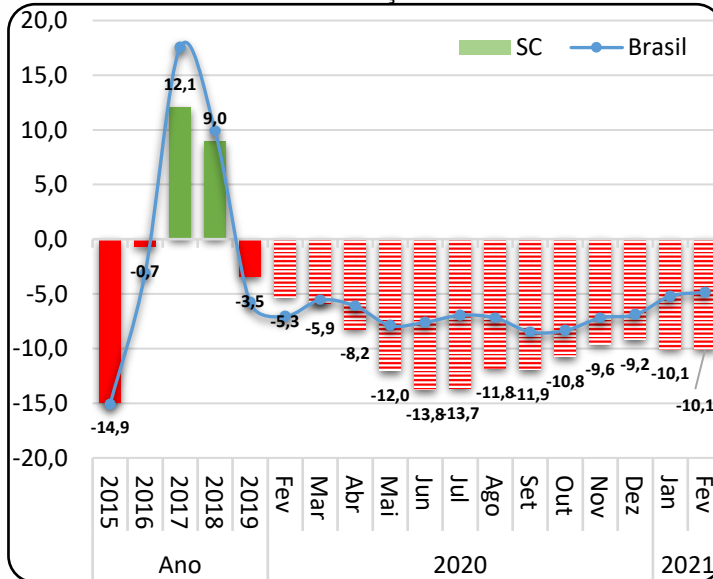


VALOR MENSAL (US\$ MILHÕES)

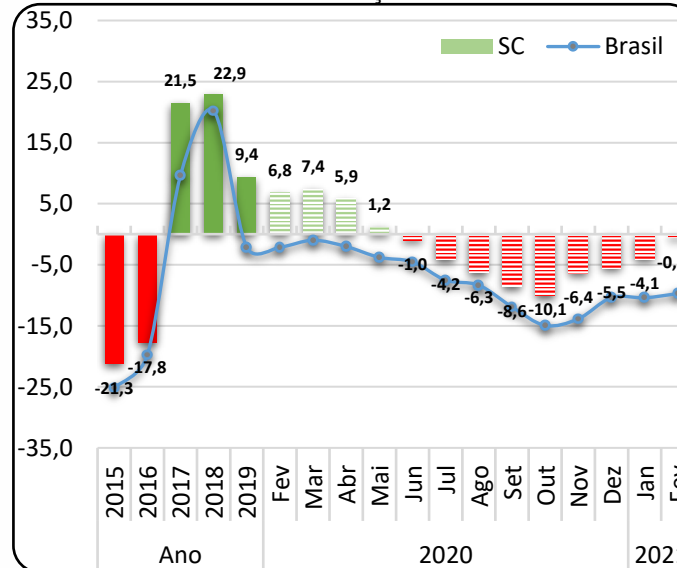


TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES  
(BASE 12 MESES ANTERIORES)

EXPORTAÇÕES



IMPORTAÇÕES



Fonte: MDIC

(Fonte: MDIC)

## EXPORTAÇÕES CONTINUAM EM RETRAÇÃO

As exportações catarinenses continuam em retração. Depois de recuarem 9,2% em valor em 2020, já retraíram outros 10,4% nesse primeiro bimestre, quando comparado com o mesmo período anterior. Já o valor das importações, não somente retraiu menos no ano passado, -5,5%, como iniciou o ano com um robusto crescimento de 29,5% no primeiro bimestre.

As exportações brasileiras tiveram desempenho melhor. Retraíram 6,9% no ano passado e cresceram 3,5% no primeiro bimestre de 2021. Já as importações passaram de uma retração de 10,4% em 2020 para um crescimento de 5,2% nesse primeiro bimestre.

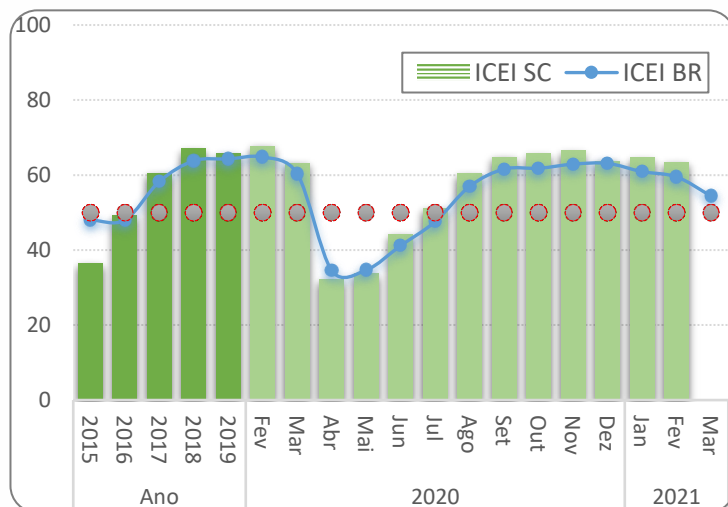
Vale destacar que quando comparado com a média brasileira, o Estado exporta uma proporção significativamente maior de produtos industrializados, os mais impactados pela pandemia no comércio mundial. Já as importações via portos catarinenses, ainda que retraídas, estão em recuperação e apresentam desempenho acima da média.

Nesse primeiro bimestre, o valor das exportações dos 10 principais produtos da pauta estadual representou 35% do total e teve uma queda de 6,6%. Destaque para a queda de 25% nas vendas de cortes de aves.

As vendas para os EUA cresceram 26,3% e lideraram com 19,8% do total. Já as vendas para o segundo maior parceiro, a China, caíram 32,6% e representaram 13,3% do total. A Argentina segue como o terceiro maior destino com 6% do total, já bastante próximo do Chile com 5,7%.

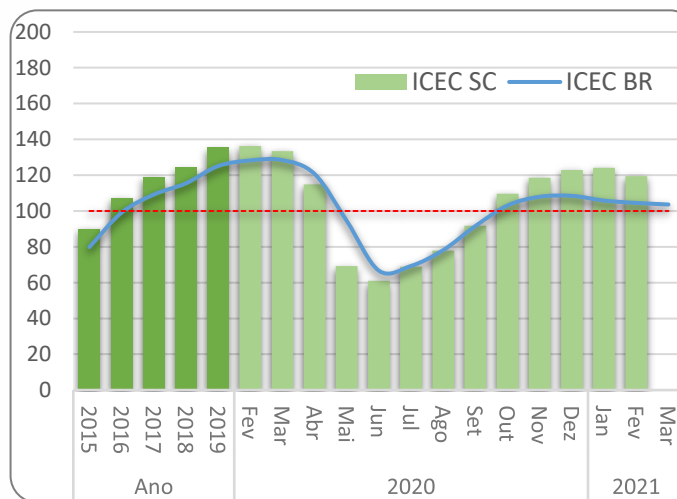
### 7.10. ÍNDICE DE CONFIANÇA

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)



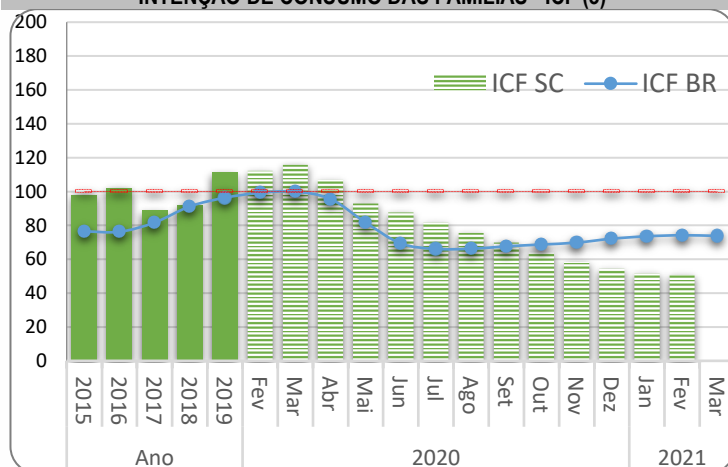
Fonte: FIESC e CNI

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



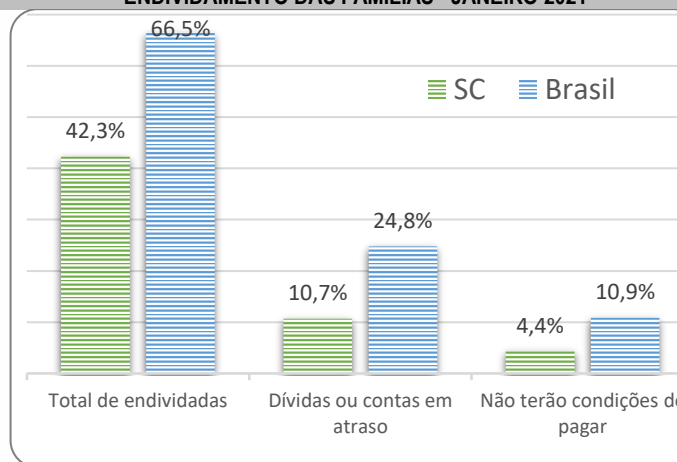
Fonte: Fecomércio SC e CNC

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)



Fonte: Fecomércio

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - JANEIRO 2021



Fonte: Fecomércio

### INDÚSTRIA: CONFIANÇA EM QUEDA

A confiança do empresário da indústria medida pelo ICEI está em queda. Há uma avaliação negativa quanto as condições atuais das empresas e da economia brasileira e também uma piora das expectativas futuras.

### COMERCIO: OTIMISMO RETRAI

Com o recrudescimento da pandemia, a confiança do empresário do comércio voltou a cair. No País, retraiu pelo terceiro mês consecutivo em março. Em SC, depois de sete meses de alta, o indicador recuou em fevereiro.

### INTENÇÃO DE CONSUMO

O ICF-SC de fevereiro seguiu o ritmo de queda pelo décimo primeiro mês consecutivo e renova recordes de pessimismo na série iniciada em 2010. Já o ICF-BR, ainda que no campo pessimista, mostra uma dinâmica divergente, com registro de sete meses de alta e uma pequena variação negativa em março.

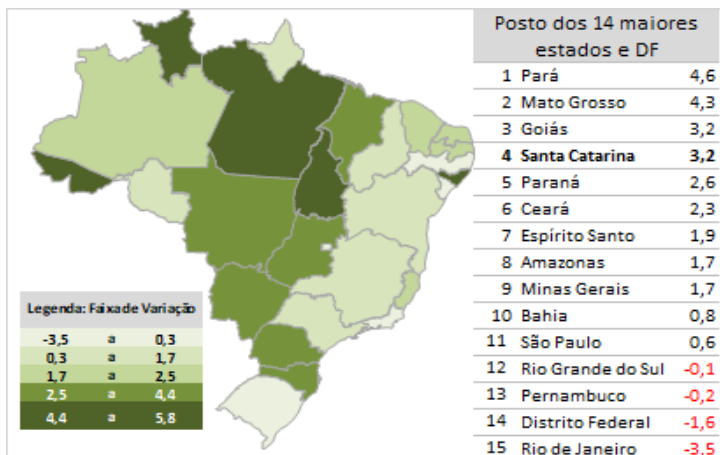
### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Em janeiro houve um discreto aumento no número de famílias catarinenses endividadas. Durante o incerto 2020, catarinense quitou dívidas e reduziu o consumo, as quais atingiram patamares historicamente baixos, divergindo das condições em nível nacional.

## 7.11. DESEMPENHO DOS ESTADOS

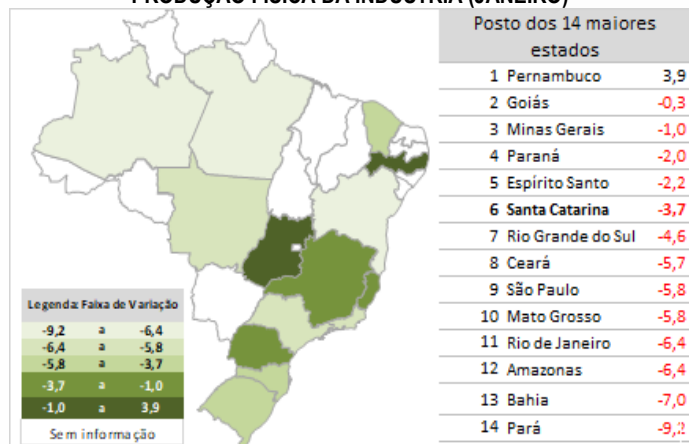
### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%) (BASE: 12 MESES ANTERIORES)

#### EMPREGO FORMAL (FEVEREIRO)



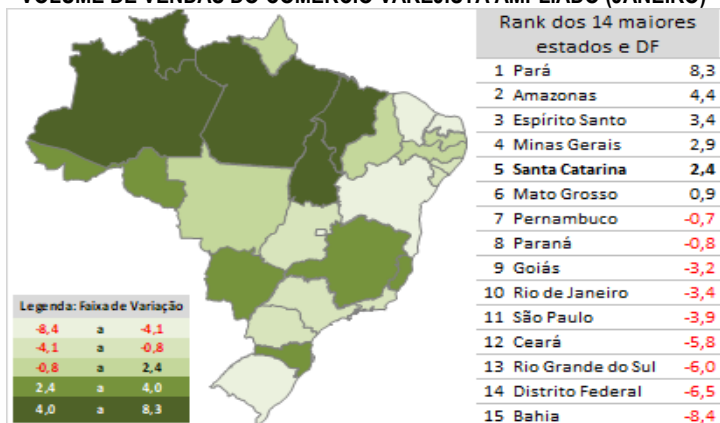
Fonte: NOVO CAGED

#### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JANEIRO)



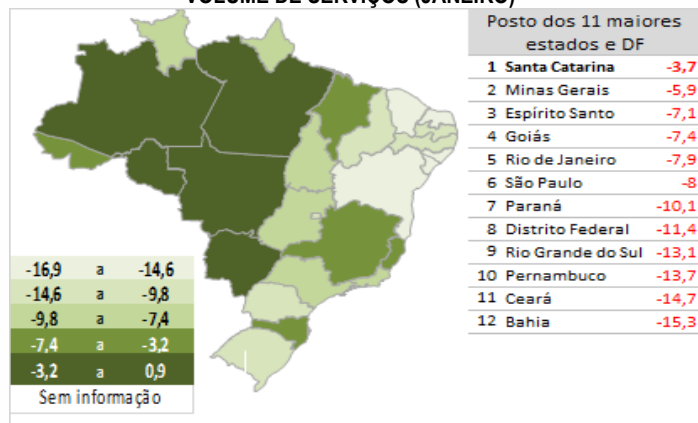
Fonte: IBGE/PIM

#### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (JANEIRO)



Fonte: IBGE/PMC

#### VOLUME DE SERVIÇOS (JANEIRO)



Fonte: IBGE/PMS

## EMPREGO: SC É LÍDER NO SUL-SUDESTE

Nos últimos 12 meses até fevereiro, SC foi o quarto estado que mais gerou postos formais de trabalho, superado por São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Entre os maiores estados teve a quarta maior taxa de crescimento do emprego, a maior entre os estados do Sul-Sudeste.

## INDÚSTRIA: SEXTO MELHOR

A indústria catarinense repetiu um destacado desempenho em janeiro, crescendo significativamente acima da média. Ainda assim, não o suficiente para alterar a posição do rank das 14 maiores economias industriais do País, mantendo o Estado no sexto posto.

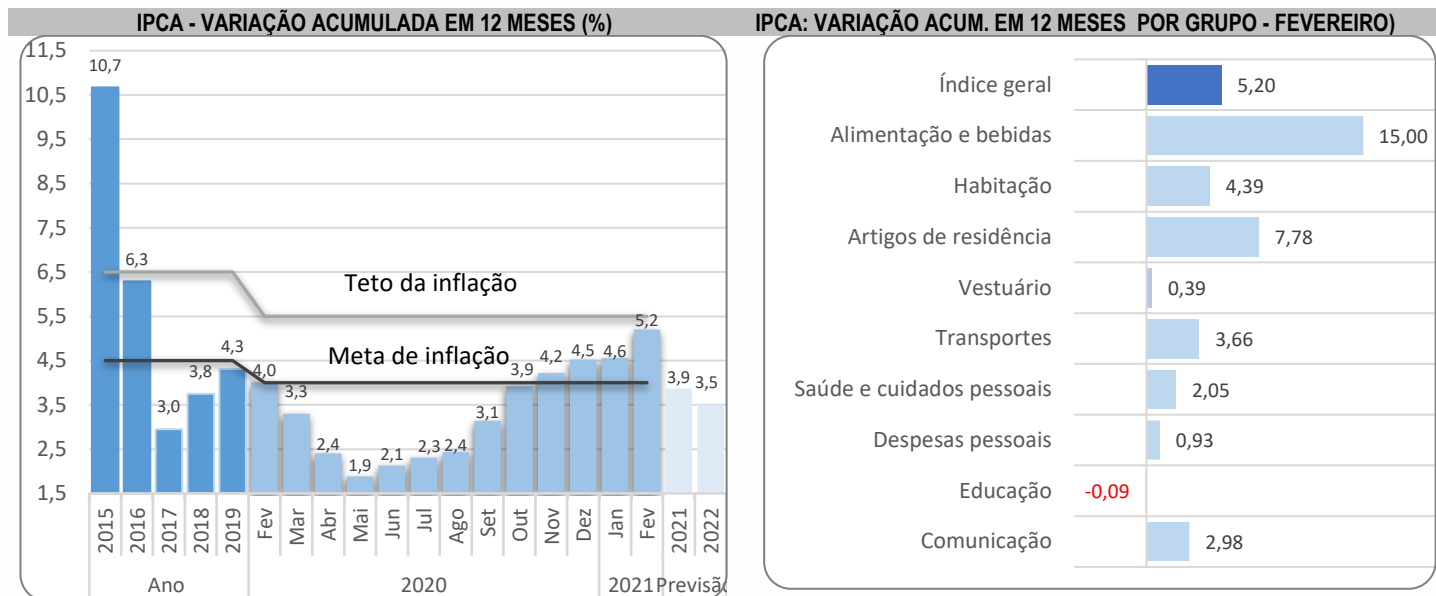
## COMÉRCIO: VAREJO LIDERA NO SUL

O volume de vendas do varejo ampliado de SC teve o 5º maior crescimento no rank dos maiores varejos do País, sendo o maior do Sul. No geral, teve o 11º maior crescimento, superado, na maioria, por estados do Norte-Nordeste, mais impactados pelo auxílio emergencial.

## SERVIÇOS: SC TEM A MENOR RETRAÇÃO ENTRE OS MAIORES

Entre os 12 maiores estados produtores de serviços, SC manteve, em janeiro, o melhor desempenho do País, com uma retração progressivamente menor. No cômputo geral teve o sexto melhor resultado.

## OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS - INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



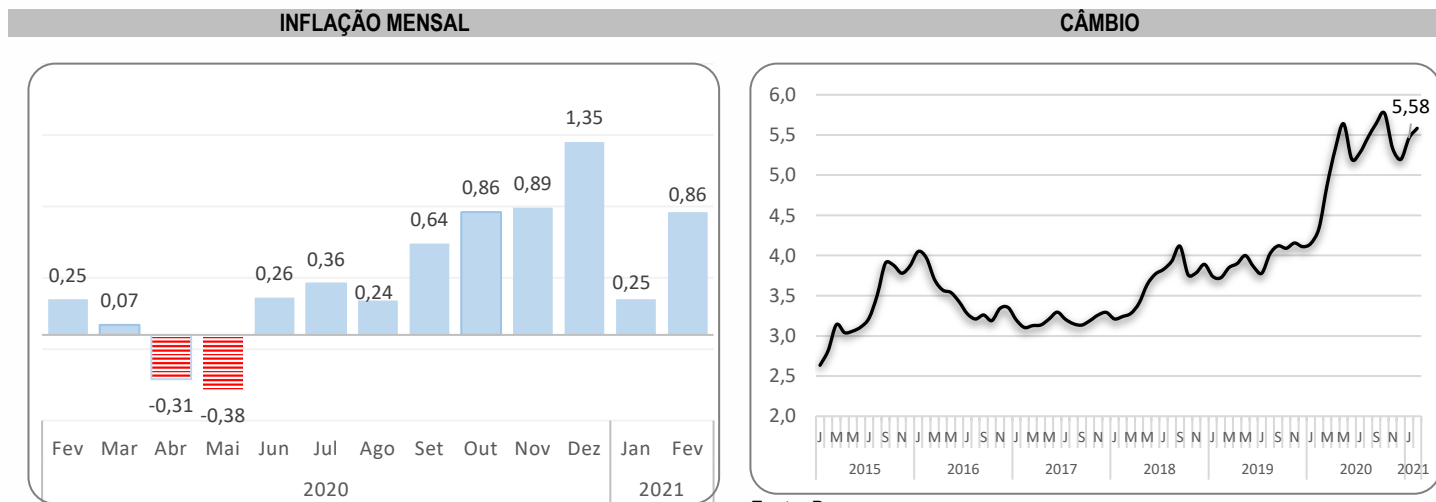
O IPCA de fevereiro foi de 0,86%, acima da taxa de janeiro de 0,25%. Foi a maior variação para o mês desde 2016. No ano, o índice acumula alta de 1,11% e, em 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,56% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2020, a variação havia sido de 0,25%.

O índice se aproxima do teto da meta definido pelo CMN, em 5,5%, porém permanece dentro da margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,5%) ou para cima (5,5%).

Dos nove grupos pesquisados, oito tiveram alta em fevereiro. O maior impacto (0,45 p.p.) veio dos Transportes (2,28%) e a maior variação, da Educação (2,48%). Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 70% do resultado. No acumulado de 12 meses, no entanto, Alimentação e bebidas teve a maior variação.

### CÂMBIO

O Real segue tendência de desvalorização. A aversão ao risco relacionada as incertezas provocadas pela pandemia fez com que o dólar se apreciasse globalmente. No Brasil, os riscos fiscais frente a um endividamento elevado e crescente, a lentidão nas reformas e as crises políticas também contribuíram para gerar instabilidades e pressionar o câmbio.



Fonte: IBGE

Fonte: Bacen

De acordo com o FMI em seu Relatório das Perspectivas Econômicas Globais de janeiro, a aprovação das vacinas traz esperança de que a pandemia recue, mas as novas ondas e variantes do vírus geram inquietações. Projeta um crescimento mundial de 5,5% em 2021, e de 3,6%, para o Brasil.

O impacto econômico é previsto menor nas economias avançadas refletindo políticas consistentes de suporte e antecipação da vacinação. EUA e Japão deverão atingir níveis de produção do final de 2019 no segundo semestre de 2021, enquanto a Europa somente em 2022. Nos países emergentes há notável distinção da China, onde efetivas medidas de contenção, forte investimento público e políticas expansionistas dão suporte a recuperação. O comércio mundial deverá crescer cerca de 8% em volume em 2021.

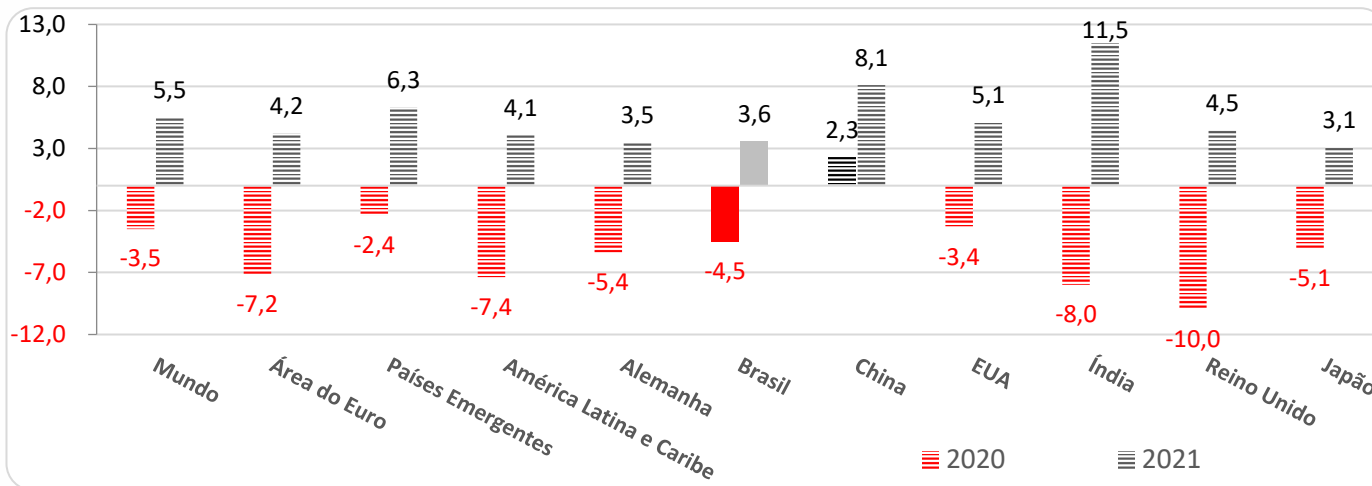
A instituição destaca o colapso de 2020 gerou graves repercussões para as mulheres, os jovens, os empregados do setor informal e os trabalhadores de setores de contato pessoal intenso. Estima que a pandemia venha a reverter o progresso feito na redução da pobreza nas duas últimas décadas.

**COMMODITIES**

O preço do petróleo no mercado internacional oscilou com viés de baixa ao longo de 2020, mas iniciou 2021 com forte alta e já supera o patamar do mesmo período do ano passado. O preço do milho e da soja seguem bastante valorizados.

**9. ECONOMIA INTERNACIONAL**

**PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)**



Fonte: FMI - World Economic Outlook Database (Janeiro//2021)

**COMMODITIES - PREÇOS NOMERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)**

Bloomberg/Investing.com - MARÇO/2021

